

UNIVERSIDADE DE LISBOA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

QUINTA PEDAGÓGICA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Patrícia Alexandra Pereira de Oliveira

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Área de Especialidade – Formação de Adultos

**Relatório de Estágio orientado
pela Prof^a. Doutora Natália Alves**

2015

Agradecimentos

Um relatório de estágio é uma longa viagem, com vários percalços pelo caminho.

A verdade é que a realização deste trabalho não seria possível sem o apoio, incentivo refletidos no esforço acompanhado por pessoas importantes e que estiveram presentes nesta etapa, às quais não posso deixar de agradecer.

Em primeiro lugar, agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Maria Natália de Carvalho Alves, do Instituto de Educação de Lisboa. À sua total disponibilidade desde o primeiro momento, paciência, partilha do saber e as suas preciosas contribuições para a realização de todo este trabalho. Os seus conhecimentos, sugestões e conselhos foram fundamentais para a conclusão deste trabalho. Um enorme, obrigada por acompanhar-me nesta longa viagem.

Um grande obrigada, aos responsáveis da Quinta Pedagógica Armando Villar, em Cascais, instituição que me acolheu e que fez com que este relatório fosse possível. Estou grata, a toda a equipa que me acompanhou, em especial, à orientadora Elisabete Cortegano, que sempre se mostrou disponível e por todo o apoio prestado durante o estágio.

A todos os professores que me acompanharam durante a licenciatura na Universidade de Évora e também aos professores que me acompanharam durante o mestrado em Formação de Adultos, no Instituto de Educação.

Estou muito grata, a todos os meus familiares, pelo incentivo recebido ao longo desta jornada, por todas as horas de mais aperto. Por acreditarem sempre em mim e nunca me deixarem ir abaixo. A vossa luta lado a lado comigo foi sem dúvida bastante importante. Obrigada por todo o apoio e cooperação, por todas as palavras sábias, por toda a paciência. A vocês um grande bem-haja.

Aos meus amigos, pelo apoio, incentivo, amizade. Sem a transmissão de alegria, sem a vossa ajuda, seria mais difícil a concretização deste trabalho.

Por fim, mas não menos importante, um sentido obrigada a todas as pessoas que contribuíram para a concretização do relatório de estágio, estimulando-me emocionalmente e intelectualmente ao longo de todo o meu percurso académico.

Resumo

O presente relatório enquadra-se na modalidade de estágio curricular, realizado ao longo de oito meses, na Quinta Pedagógica Armando Villar e na Quinta da Ponte, para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, na área da Formação de Adultos.

A Quinta Pedagógica é um ambiente onde se operacionalizam e implementam processos de ensino-aprendizagem, com intuito pedagógico, direcionados para crianças onde os conhecimentos que adquirem numa perspetiva teórica são colocados em prática no meio rural.

A Quinta Pedagógica Armando Villar, tal como a Quinta da Ponte, centram a sua intervenção em determinados valores, sendo estes, a solidariedade, a democracia, a liberdade e a cidadania, contribuindo assim para o desenvolvimento e valorização integral de todos os intervenientes.

Para o cumprimento das suas finalidades, estas duas entidades, dispõem de uma equipa pedagógica com o intuito de promover ativamente o acesso e envolvimento das crianças, jovens e adultos, em atividades educacionais, recreativas, ambientais, económicas e sociais através da vivência e partilha de experiências práticas inseridas no meio rural.

Durante o estágio, foram desenvolvidas várias atividades, essencialmente, visitas de estudo, visitas à quinta, férias na quinta e *workshops* que contribuíram para a valorização de conhecimentos individuais de cada interveniente. Todas as atividades foram consideradas como aprendizagens significativas, privilegiando a diferença, a inclusão e a cooperação. Ao longo deste percurso, todas estas atividades proporcionaram-me não só a aquisição de novas competências, nomeadamente na área da gestão e na planificação de projetos, bem como a aplicação de conhecimentos e competências adquiridas ao longo da formação em Ciências da Educação.

A realização do estágio curricular permitiu-me desenvolver atividades integradas num projeto de Educação Ambiental em que todas as faixas etárias puderam participar, tendo como base o respeito pelo outro e pela natureza, nunca esquecendo alguns dos princípios pedagógicos, como, igualdade, respeito, desenvolvimento pessoal, animação, autonomia, participação e educação cultural.

Palavras-chave: Animação Sociocultural, Educação Ambiental, Educação Não Formal.

Abstract

This report is part of the curricular internship, performed during eight months, at the *Quinta Pedagógica Armando Villar* and the *Quinta da Ponte*, for the attainment of a Master's Degree in Science of Education, in the field of adult education.

The Educational Farm is a place which provides and implements teaching-learning processes, with educational purposes, targeted for children, where the knowledge they acquired in a theoretical way are put into practice in rural environment.

The *Quinta Pedagógica Armando Villar*, as well as the *Quinta da Ponte*, focus their intervention on certain values, being these the sympathy, the democracy, the freedom and the citizenship, contributing this way for the full development and valuation of all the parties involved.

For the fulfilment of their purposes, these two entities have an educational team, with the intention of actively promoting the access and the engagement of the children, young people and adults in educational, recreational, environmental, economic and social activities through living and sharing practical experiences inserted in the rural environment.

Throughout the internship, have been developed several activities, mainly study visits, visits to the farm, vacations on the farm and workshops, that have contributed to the valuation of the individual knowledge of each party involved. All the activities were considered to be significant learning, spreading the difference, the inclusion and the cooperation. During this journey, all these activities provided me not only the acquisition of new skills, notably in the area of project's management and planning, but also the application of knowledge and skills acquired during the training in Science of Education.

The performance of this internship has enabled me to develop activities merged in a project of Environmental Education on which all age groups were allowed to participate, based on the respect for others and the nature, and not forgetting some of the pedagogical principles, as equality, respect, personal development, entertainment, self-sufficiency, involvement and cultural education.

Keywords: Sociocultural Animation, Environmental Education, Non-formal Education.

Índice

Introdução	8
CAPITULO I – REVISÃO DE LEITURA.....	10
1.1. Educação não formal.....	10
1.2. Educação Ambiental.....	15
1.2.1. As fases das ações da Educação Ambiental.....	20
1.2.2. A Educação Ambiental na Escola	20
1.3. Animação Sociocultural.....	23
1.3.1. Conceito de Animação Sociocultural	23
1.3.2. Características da Animação Sociocultural	24
1.3.3. Âmbitos de Animação Sociocultural.....	25
CAPITULO II – CARATERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES.....	28
2.1. Quinta Pedagógica Armando Villar e Quinta da Ponte.....	28
2.1.1. Quinta Pedagógica Armando Villar.....	28
2.1.2. Quinta da Ponte.....	32
2.1.3. Organograma das Instituições	34
CAPITULO III – ESTÁGIO.....	36
3.1. Descrição e análise das atividades implementadas na Quinta.....	36
Pedagógica Armando Villar	36
3.1.1. Visitas de estudo	37
3.1.2. Visitas à quinta	43
3.1.3. Férias na quinta	44
3.1.4. Workshops.....	46
3.2. Descrição e análise das atividades implementadas na Quinta da.....	48
Ponte.....	48
3.3. Outras atividades desenvolvidas	51
3.4. Dificuldades sentidas e estratégias para as superar	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56
ANEXOS.....	58
Anexo I.....	58
Anexo II.....	60
Anexo III.....	65
Anexo IV.....	69
Anexo V.....	71

Anexo VI	73
-----------------------	-----------

Índice de Figuras, Ilustrações, Organogramas e Quadros

Índice de Figuras

Figura 1 – Problemática Ambiental.....	17
--	----

Índice de Ilustrações

Ilustração 1- Máscara feita com caixa de ovos.....	61
Ilustração 2- Atividade da Horta Pedagógica.....	71
Ilustração 3- Atividade “Vamos fazer pão?”	71
Ilustração 4- Visita aos animais da quinta.....	72
Ilustração 5- Evento “Passeio Verde”	72
Ilustração 6 – Atividade realizada no Passeio Verde “Oficina de lã”	73
Ilustração 7 – Festas de aniversário.....	73

Índice de Organogramas

Organograma 1 – Organograma das Instituições.....	34
---	----

Índice de Quadros

Quadro 1- Caraterizadores da educação não formal.....	13
Quadro 2- Parâmetros e objetivos da Educação Ambiental.....	18
Quadro 3- Informação sobre as visitas de estudo (divulgada pela quinta).....	30
Quadro 4- Atividades desenvolvidas nas visitas de estudo.....	38
Quadro 5- <i>Workshops</i> que foram realizados na Quinta.....	46
Quadro 6- Atividades das festas de aniversário.....	48

Introdução

O presente relatório de estágio foi realizado no âmbito do 2º ano do Mestrado em Ciências da Educação, com especialização em Formação de Adultos, em duas instituições parceiras, a Quinta Pedagógica Armando Villar e a Quinta da Ponte, em Cascais.

No presente mestrado tinha três caminhos pelos quais poderia optar, uma componente mais científica, através da realização da dissertação ou a conceção de um projeto sobre um objeto de estudo do meu interesse. Numa componente mais profissional, através da concretização de um estágio curricular.

Segundo, Quintas (2008), o estágio consiste numa “modalidade de formação direcionada para o desenvolvimento de um percurso profissionalizante que proporciona a aquisição de novas competências profissionais e de novos saberes: implica um acompanhamento personalizado, tendo em vista mecanismos de autorregulação do percurso” (p. 19).

Posto isto, optei pela realização do estágio, uma vez que queria inserir-me no mercado de trabalho para iniciar um processo de construção profissional na área das Ciências da Educação.

As atividades desenvolvidas prenderam-se em grande parte com a criação de projetos no âmbito de educação não formal, com o intuito de aprendizagem e de ocupação de tempos livres.

Na Quinta Pedagógica Armando Villar, foram várias as atividades implementadas durante o estágio, mais propriamente, em visitas de estudo, visitas à quinta, *workshops* e férias na quinta, nas quais o conceito de educação ambiental sempre foi operacionalizado. Quanto à Quinta da Ponte, a animação sociocultural foi tida em conta com grande relevo, devido às festas de aniversário, em que as crianças se podiam divertir e ao mesmo tempo adquirirem conhecimento sobre o meio rural, os animais e tudo o que envolva a natureza. É de referir que a educação não formal é o grande alicerce para todas as atividades realizadas.

Os principais objetivos do estágio foram: conceber novas iniciativas para a Quinta Pedagógica, fortalecer atividades para um melhor enriquecimento curricular e cooperar para a melhoria dos serviços concedidos tanto pela Quinta Pedagógica Armando Villar como pela Quinta da Ponte.

Com o intuito de permitir uma visão global sobre os aspetos mais relevantes no meu percurso de estágio, organizei o relatório em três capítulos fundamentais: (I) revisão de leitura, onde os conceitos Educação Não Formal, Educação Ambiental e a Animação Sociocultural são explorados; (II) caracterização das instituições, com intuito de caracterizar o campo de realização do estágio curricular; (III) estágio, que se refere ao trabalho desenvolvido no âmbito do estágio. Desta forma, são descritas todas as atividades desenvolvidas, as dificuldades encontradas e as estratégias concebidas para as superar tal como uma reflexão sobre a minha intervenção nas

mesmas. Por último, termino com uma reflexão global sobre toda a caminhada no estágio e com as referências bibliográficas.

O estágio realizado permitiu desenvolver espaços de reflexão, estimulando um sentido crítico sobre contextos e problemáticas diversas, articulando lógicas de reflexão educativa e social, assim como lógicas de intervenção.

“Ninguém educa ninguém nem ninguém se educa a si próprio, todos nos educamos uns aos outros em comunhão com o mundo.”

Paulo Freire

1.1. Educação não formal

A educação é, a par da formação, uma parte institucional do processo de socialização, que tem vindo a sofrer, ao longo dos tempos, consecutivas reformas, não só ao nível dos seus conceitos, mas também dos processos, métodos, estratégias, contextos, atores e agentes envolventes (Silvestre, 2003).

Uma das mais significativas alterações verificada é o reconhecimento de uma educação não só dita tradicional, ou seja formal, mas também uma educação transmitida através de práticas não formais ou informais, por vezes externa aos estabelecimentos de ensino, outras vezes, inserida nos mesmos.

Porém, a educação/formação não se restringe ao contexto escolar, uma vez que o Homem, enquanto ser social, adquire constantemente e ao longo da vida, novos saberes, resultantes do contato com diversas pessoas, realidades e contextos, fruto de práticas não formais ou informais. De fato, tal como refere Silvestre, (2003: 48), “ (...) a educação/formação integral do homem não acontece nem se aprende só na escola/sistema escolar [educação formal]. Vai-se processando na e ao longo da vida de uma forma permanente [através também da educação não formal e da educação informal] ”.

A educação não formal defende isso mesmo, que a educação está para lá das portas escolares, tendo como missão complementar a educação formal, uma vez que esta não preenche todos os domínios da educação.

Com efeito, é importante esclarecer que a educação não formal não é sinónimo de educação não escolar, e por isso nem sempre está ausente de formas educativas tradicionais. Tal como Canário, (1999: 97), o comprova “ (...) o conjunto de traços e regras específicos da “forma escolar” ultrapassa as fronteiras da instituição escolar, produzindo um efeito de “contaminação” das práticas educativas não formais.”

Neste sentido, Canário (2006: 160), afirma que “a aprendizagem de coisas que não são ensinadas, ou seja que não obedecem aos requisitos do modelo escolar, corresponde ao que de uma forma genérica se pode designar por educação não formal.”

Para fundamentar as ideias acima referidas, Canário (2006: 162) apresenta três pilares teóricos essenciais, sendo estes:

1. a revalorização epistemológica da experiência;
2. a definição de situações educativas pelos seus efeitos e não pela sua intencionalidade;
3. a assimilação do processo de aprendizagem a uma larga conceção, multiforme e permanente socialização.

Para Kant, a educação do homem sempre foi uma das suas grandes preocupações. Nas “*Reflèxions sur l’ education*” trata dessa questão de forma singular, afirmando que o homem só se pode tornar homem através da educação, isto é, o homem é um ser inacabado e curioso, que se vai construindo e assegurando através de um processo educativo permanente.¹ Pois a educação é responsável pela transformação e formação do homem propiciando-lhe os recursos adequados à prática da sua autonomia, liberdade e humanidade. O homem humaniza-se pela educação. A educação do indivíduo requer métodos de ensino e aperfeiçoamento, visto que a educação é a mola para o progresso e desenvolvimento humano e social. Os homens são os únicos responsáveis pela sua formação e conduta de si próprios.

Todavia, admitindo que se o ato de aprender é efetivamente permanente, então, a grande maioria do que sabemos não advém da escola, uma vez que esta é uma invenção histórica deveras recente, e que apenas atingiu uma parte muito ínfima da humanidade (Canário, 2006). Com efeito, o autor reconhece que a aquisição de certos saberes não é, meramente, fruto da presença efetiva na escola tradicional mas sim de práticas educativas alternativas, designadamente práticas não formais “A aprendizagem de coisas que não são ensinadas, ou seja, que não obedecem aos requisitos do modelo escolar, corresponde ao que de uma forma genérica se pode designar por educação não formal” (Canário, 2006: 2).

Ao nível da importância das práticas não formais, Canário, (2006), dá a conhecer duas ideias que, embora simples, são cruciais para a sua plena execução: a primeira de que as pessoas aprendem com e através da experiência; a segunda de que não é suposto ensinar-se ao ser humano algo que eles já saibam.

¹ Pereira, Regina (s.d). Educação na Liberdade: Kant e a fundamentação da pedagogia. Universidade Federal de Juiz de Fora, no site: <http://www.ecsbdefesa.com.br/fts/Educacao.pdf>. 04-02-2015

Neste sentido, a educação não formal tem como objetivo ensinar ao ser humano novos saberes e conhecimentos através de processos de socialização, com recurso aos saberes socialmente adquiridos como instrumentos de aprendizagem. De fato, tal como Canário (2006: 2) advoga “ambas (ideias) convergem naquilo que constitui o pressuposto principal da educação de adultos, segundo o qual o património experiencial de cada um representa o recurso mais importante para a realização das novas aprendizagens.”

Rothes, (2006), alude para a necessidade de nas práticas de natureza não formal, os adultos ou a comunidade terem voz na definição das temáticas de interesse e posteriores atividades, com vista ao êxito das mesmas.

Acerca do que diferencia a educação não formal das demais práticas educativas é o fato de embora as suas iniciativas serem formuladas através de uma estrutura e organização preestabelecidas, não estão sujeitas a uma fixação de tempos e locais (Rothes, at al, 2006). De fato, a educação não formal, caracteriza-se por uma flexibilização e adaptação destes dois aspetos em função da disponibilidade do público a que se destina. Tal como afirma Silveira (2003: 52), “ (...) diverge ainda da educação formal no que respeita à não fixação de tempos e de locais e à flexibilização na adaptação dos conceitos de aprendizagem de cada grupo concreto.”

Igualmente flexível é a definição das atividades e a sua calendarização, sendo que estas devem ser definidas com a comunidade.

Com efeito, a definição das atividades deve ser feita com a comunidade e não para a comunidade. Ou seja, os formandos ou animadores deverão desenvolver atividades que vão ao encontro dos interesses da comunidade, tendo em conta o que realmente interessa aos destinatários.

A verdade é que nas últimas décadas, a educação não formal, tornou-se a noção sumária para aquilo que, no passado, se designava por “educação fora da escola”. Porém, a educação não formal é vista como complementar e não antagónica ao sistema de educação formal e deve, pois, ser desenvolvida em articulação permanente quer com a educação formal, quer com a educação informal.

A educação não formal procura assim propiciar o enquadramento adequado para responder às aspirações e necessidades específicas do formando/educando bem como para desenvolver as suas competências pessoais, potenciando assim a sua criatividade.

Em suma, a educação não formal remete para qualquer programa planeado de educação pessoal e social, pensado de forma a desenvolver capacidades e competências, como complemento extracurricular à educação formal e pressupõe uma educação participada e centrada no aprendente. Permite a aquisição de competências de preparação para a vida e para

uma cidadania ativa e para além de ser uma aprendizagem individual é também uma aprendizagem em grupo. Ou seja, é toda a atividade organizada e sistemática, executada fora do sistema formal da educação, promovendo determinados tipos de aprendizagem a grupos específicos, quer sejam adultos ou crianças. Neste sentido, a educação não formal é voluntária, não hierárquica e baseia-se na motivação intrínseca dos formandos, que voluntariamente procuram a aprendizagem.

A educação não formal é um processo de aprendizagem social, que se centraliza no formando/educando através de atividades fora do sistema de ensino formal embora seja complementar a este. Deste modo, a educação não formal procura propiciar o enquadramento adequado para responder às necessidades do educando.

No quadro 1, apresenta-se os elementos caracterizadores da educação não formal.

Quadro 1- Caracterizadores da educação não formal

Elementos	Educação Não Formal
<u>Estrutura/ Organização</u>	Estruturada e organizada (ainda que de forma diferente) e com uma intenção.
<u>Relação/Postura</u>	Cooperante. Comunitária. Participativa. Ativa.
<u>Conteúdos</u>	Conteúdos funcionais, úteis ao quotidiano.
<u>Visão</u>	Perspetiva integradora do indivíduo, com abordagens contextualizadas das vivências.
<u>Locais</u>	Local de trabalho, associativismo, coletividades, empresas (...)
<u>Certificação</u>	Não concede diplomas e qualificações formais/reconhecidos. Certificação social das aprendizagens.

Adaptado de Gaspar & Roldão (2007)

Após uma análise do quadro 1, pode-se concluir que a educação não formal ocorre fora do sistema formal de ensino, sendo um processo organizado, mas geralmente os resultados das aprendizagens não são avaliados formalmente. A educação não formal é voluntária, baseando-se na motivação intrínseca dos formandos, que voluntariamente procuram a aprendizagem. Contudo a educação não formal é realizada fora do quadro do sistema formal de educação, para

promover determinados tipos de aprendizagem a grupos específicos de uma população, quer sejam adultos, jovens ou crianças.

Quanto às áreas de intervenção da educação não formal, segundo Bernet (1993), não existe uma metodologia específica usada na educação não formal, assim sendo destaca-se a Educação Ambiental e a Animação Sociocultural como estratégias usadas no âmbito da educação não formal, no decorrer de todo o trabalho realizado no estágio curricular.

Rogers (2004) refere que o termo de educação não formal tem sido aplicado em várias áreas do campo educativo, um pouco por todo o mundo. Por exemplo, o Banco Mundial considera as aplicações de educação não formal no campo da educação ambiental, no campo científico e até no campo da educação à distância.

1.2. Educação Ambiental

A Educação e o Ambiente são hoje em dia, alguns dos temas mais debatidos no nosso país. A verdade é que o efeito das atividades humanas nem sempre foi considerado da mesma forma. É particularmente na década de 90 do séc. XX, que se observa um apelo à consciencialização do ser humano sobre as alterações que se têm feito sentir a nível mundial. Segundo Boaventura Sousa Santos (2001), estas modificações assentam no aumento dramático das desigualdades entre os países pobres e os países ricos, nas catástrofes ambientais, na proliferação das guerras civis, entre outras. Estas problemáticas foram-se agravando, nomeadamente as de cariz ambiental, sendo notória a necessidade de preparar todos os cidadãos no sentido de um desenvolvimento sustentável, ou seja na capacidade do ser humano não agredir e nem destruir os recursos naturais (Fonseca, 2001).

Assim, a educação ambiental surge no momento em que o ser humano começa a consciencializar-se sobre as diversas alterações que o planeta toma tal como as suas consequências irreversíveis.

De fato, a definição de Educação Ambiental, tem vindo a ser feita por variados autores. Neste sentido são citadas algumas definições para compreender o que é realmente a educação ambiental.

Segundo Fernandes (1993), educar para o ambiente é algo que deve abranger todos os setores da sociedade, fazendo parte do processo educativo. A educação ambiental deve ser integrada nos programas curriculares, promover a interdisciplinaridade como forma de atingir a sua plena eficácia e contribuir para a compreensão dos fenómenos, a interiorização das questões e o equacionamento dos problemas. Segundo Fernandes (1983), uma das mais antigas definições de educação ambiental foi proposta pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) e adotada pela Conferência de Tbilisi, sendo esta:

“ (...) um processo de reconhecimento dos valores e da clarificação dos conceitos graças aos quais a pessoa humana adquire as capacidades e os comportamentos que lhe permitem abarcar e apreciar as relações de interdependência entre o homem, a sua cultura e o meio” (Fernandes, 1983: 24).

Gaudiano (2006) refere que a educação ambiental é uma visão nova da aprendizagem das relações do homem com o seu ambiente e o modo como ele atua sobre o mundo envolvente e é afetado por ele. É também uma metodologia e uma prática no sentido de formar os cidadãos responsáveis, motivá-los e criar-lhes um sentimento de autoconfiança.

Conclui-se a partir dos autores citados que a educação ambiental é como um processo de aprendizagem permanente, tendo como intuito alertar a comunidade para os problemas ambientais, promovendo o sentido crítico da população para conseguir interagir de forma

correta com o ambiente, pois este é de toda a humanidade e se não for preservado pode atingir o desequilíbrio ecológico e a degradação ambiental.

Nesta linha de pensamento, a educação ambiental traduz-se numa forma abrangente de educação, com o intuito de atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente, inculcando assim a toda a comunidade uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a génese e a evolução dos problemas ambientais. Sem dúvida, que o ambiente tem de ser uma preocupação de todos, todos os dias. Tal como referem Giordan e Souchon, (1997: 93), “uma educação que se relacione com o ambiente não pode ser dada sob a forma de lições”. É, antes de mais, “uma educação e sobretudo uma educação para a responsabilidade”.

Neste sentido, a educação ambiental constitui um processo de reconhecimento de valores, e de clarificação de conceitos, promovendo a aquisição de variadíssimos conhecimentos, capacidades, comportamentos e atitudes com o propósito de envolver e prezar as relações existentes entre o Homem, o meio cultural e o ambiente.

A verdade é que o Homem todos os dias se depara com notícias acerca da poluição, destruição de árvores, degradação do ambiente urbano, abate indiscriminado de espécies animais, ocorrência de catástrofes naturais, a progressiva diminuição da camada de ozono, fenómenos que afetam a qualidade de vida do ser humano. Assim, torna-se imprescindível que o Homem atue, instruindo-se e educando-se.

Todavia, os problemas ambientais existiram em todas as fases do desenvolvimento económico e social do Homem (Castro, 2001), embora com diferentes intensidades. Porém, não pode ser esquecido que os inúmeros dos problemas que surgem no dia-a-dia se devem às condições sócio estruturais, aos estilos de vida que foram adotados e ao excesso de consumismo, tendo como exemplo, no século XX o abuso exagerado de todos os recursos naturais, como se estes fossem inesgotáveis. Devido a esses excessos arcamos com consequências, sendo estas, a erosão dos solos, a poluição, a desflorestação, a desertificação, a degradação dos ecossistemas e consequentemente a extinção das espécies.

Hoje em dia, as preocupações com a proteção ambiental são já uma realidade, pois o Homem vai tomando consciência dos problemas ligados às calamidades naturais, à fome e à desertificação. Estes dilemas só poderão ser minimizados se for seguida uma política de desenvolvimento e de exploração económica que assegure a proteção dos recursos naturais, fauna e flora.

Assim verifica-se cada vez mais uma preocupação por parte de toda a comunidade, com os problemas ambientais, especialmente ao nível do esgotamento dos recursos e da poluição,

levando a que, quer a nível intergovernamental, quer a internacional, várias medidas tenham sido tomadas em relação aos problemas globais tais como os locais.

É notória a necessidade de promover modificações no comportamento do Homem em relação à natureza, promovendo assim ações de acordo com um modelo de desenvolvimento sustentável, que encaminhem para uma gestão responsável dos recursos do planeta, de forma a assegurar as necessidades das gerações atuais e de preservar os interesses das gerações futuras.

Segundo Fraqueza (1998), a problemática ambiental pode ser organizada por níveis, como se pode observar na figura 1, em que as dimensões mais exteriores são as mais globalizantes e mais inclusivas do ponto de vista ambiental. As mais interiores permitem refletir sobre a problemática local, que se deve refletir globalmente para se puder atuar localmente.

Figura 1 – Problemática Ambiental



Fonte: Castro (2001: 16)

Torna-se assim fulcral que sejam planeadas ações que incluam não só o conhecimento, as tomadas de consciência, mas também a participação ativa, as atitudes e o envolvimento de todos no que diz respeito ao ambiente.

Assim de acordo, com o Capítulo 36 da Agenda 21 (programa das Nações Unidas que apresenta um conjunto de recomendações para orientar cidades, regiões e países no processo de construção do desenvolvimento local sustentável) a educação ambiental é definida como um processo tendo como intuito

“ (...) desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados. Uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individual e coletivamente, na procura de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos (...)” (Nações Unidas, 2005:429-440).

A educação ambiental torna-se assim um processo dinâmico e participado por toda a comunidade que se envolve, tornando os seus membros em agentes transformadores, procurando alternativas para a diminuição dos impactos ambientais e fomentando um controlo social sobre o uso dos recursos naturais.

Com efeito, a educação ambiental é um processo que envolve preservar o património ambiental, criando modelos de desenvolvimento com soluções limpas e sustentáveis, estimulando na comunidade o cuidado com a prática de atividades que possam causar impacto ambiental, como a poluição do ar, rios, degradação do solo, pesca predatória, produção de energia com o uso de combustíveis poluentes, o destino do lixo, entre outros.

O quadro que se apresenta (quadro 2) mostra os parâmetros e objetivos da educação ambiental, tendo como principais a consciencialização, os conhecimentos, as atitudes, as competências, a capacidade de avaliação e por último mas não menos importante a participação.

Quadro 2- Parâmetros e objetivos da Educação Ambiental

Consciencialização	Ajudar na tomada de consciência global relativamente à proteção do ambiente e aos problemas a ele associados, bem como na sensibilização para as questões inerentes à utilização e gestão dos recursos.
Conhecimentos	Ajudar na compreensão do ambiente global, dos problemas dependente, da presença do Homem neste ambiente, da responsabilidade e do papel crítico que lhes cabe.
Atitudes	Ajudar na aquisição de valores sociais, sentimentos de grande interesse pelo ambiente e na motivação para a participação ativa na proteção e na melhoria do ambiente, bem como na utilização e gestão dos recursos racionalmente.
Capacidade de Avaliação	Ajudar na avaliação das medidas e dos programas da educação relativos ao ambiente, em função dos fatores ecológicos, políticos, económicos, sociais, estéticos e educativos.

Competências	Ajudar na aquisição de competências necessárias para a solução dos problemas relativos ao ambiente e à utilização e gestão dos recursos.
Participação	Ajudar a desenvolver o sentido de responsabilidade e a vontade de resolver com urgência os problemas do ambiente, da utilização e da gestão dos recursos, a fim de se adotarem medidas apropriadas que levem à resolução dos problemas.

Adaptado de Giordan e Souchon (1997)

Assim, pode concluir-se que um dos principais objetivos da educação ambiental é sem dúvida o desenvolvimento do espírito crítico, tal como a consciencialização dos problemas ambientais, procurando assim transformar comunidades passivas em ativas, que sejam capazes de refletir sobre a problemática do ambiente e por sua vez apresentar soluções para essas problemáticas. Pois não basta só identificar os problemas, mas também mobilizar recursos para conseguir contorná-los.

Segundo a Carta de Belgrado 1975 (elaborada no final do encontro em Belgrado, promovido pela UNESCO, com o intuito de melhorar as relações ecológicas), a finalidade da educação ambiental é

“formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas com ele relacionados, uma população que tenha conhecimentos, competências, estado de espírito, motivações e sentido de empenhamento que lhe permitam trabalhar individual e coletivamente para resolver as dificuldades atuais e impedir que eles se repitam ” (UNESCO, 1975, cit *in* Giordan e Souchon, 1996: 10).

Quanto à Conferência de Tbilisi (1977), organizada pela UNESCO, esta defende que a finalidade essencial e primordial da educação é

“o desenvolvimento de uma tomada de consciência em relação ao ambiente e à interdependência económica política e ecológica no mundo moderno de modo a estimular o sentido de responsabilidade e de solidariedade entre nações para que os problemas ambientais graves que se colocam a nível mundial possam ter uma resolução ” (UNESCO, 1977, cit *in* Pereira, M., Azeiteiro, U., Pereira, R. e Gonçalves, F., 2007: 26).

Assim pode-se concluir que se deve proporcionar a toda a comunidade, a possibilidade de adquirir os conhecimentos, as atitudes, o interesse ativo, o sentido dos valores e as atitudes necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente, induzindo novas formas de conduta nos indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade, desenvolvendo atitudes e comportamentos favoráveis à conservação do ambiente.

1.2.1. As fases das ações da Educação Ambiental

A educação ambiental deve ser essencialmente uma educação que induza a mudança de atitudes. Assim sendo, todas as atividades de cariz ambiental devem ter uma planificação para atingirem o objetivo de mudar as atitudes face ao ambiente.

Nesta linha de pensamento Giordan e Souchon (cit in Pereira, et al, 2007: 32) definem quatro fases que devem passar pela comunidade com o intuito de atingir o sucesso, sendo estas:

1. Identificar os problemas numa situação difícil;
2. Analisar esses problemas, as suas causas e hierarquiza-los;
3. Procurar soluções para a sua resolução;
4. Propor e planificar ações para tentar implementá-las.

Para estes autores, o fator mais importante é a questão da motivação, sendo por isso essencial uma iniciação ao tema a tratar, havendo uma sensibilização para a temática. Assim torna-se importante que a ação capte o interesse do público, estudando os problemas locais, explorando as dúvidas individuais e só depois questões que impliquem o público em geral, tais como, o buraco da camada do ozono ou o aquecimento global.

Tal como aludem Alves e Caeiro (1998), todas as ações devem estender-se em quatro fases fundamentais: a apresentação, (para que haja uma quebra de barreiras entre os diferentes elementos do grupo), uma sensibilização cognitiva na medida em que sensibiliza os indivíduos para os problemas ambientais, apresentação de novas soluções ou soluções alternativas para poderem atuar e por fim uma mudança de atitudes com o intuito de preservar o ambiente.

1.2.2. A Educação Ambiental na Escola

A escola tem um papel muito importante na vida dos seus alunos, assim no que diz respeito à educação ambiental, a escola deve abordar a temática do ambiente, os instrumentos essenciais de aprendizagem, tal como os valores, atitudes e competências necessárias para que se possa compreender a complexidade do mundo que nos rodeia, sendo essencial, apostar na educação ambiental, baseada no respeito pelos direitos humanos e pelo património comum da humanidade (Pureza, 2001).

Torna-se assim fundamental apostar nas crianças como agentes de mudança ambiental, pois, muitas vezes, são estas que adotam atitudes que exercem efeito sobre os adultos, mais

concretamente no núcleo mais próximo, (Uzzel *et al*, 1998), uma vez que, “ouvir as crianças de forma apropriada, envolve mudanças significativas em muitas práticas, estruturas sociais e institucionais” (Soares e Tomás, 2004: 57). Assim sendo, torna-se crucial que as crianças participem neste processo de preservação do meio ambiente, elucidando os mais próximos sobre a educação ambiental, com o intuito de promover alterações nas atitudes e valores dos cidadãos, uma vez que a educação ambiental diz respeito a todos nós.

Nesta linha de pensamento, a escola torna-se num local privilegiado para a ação da cidadania ambiental. De fato, tal como refere Benedict, (1991: 55) a educação ambiental “ (...) deverá ser conduzida com base no envolvimento dos alunos e professores para atingirem competências de ações positivas, tornando-os capazes de participarem ativamente e de se responsabilizarem na resolução dos problemas concretos que os afetam”.

Segundo Campolin (2007), a educação ambiental nas escolas, deve sensibilizar o aluno a adquirir competências e valores para que haja uma confraternização congruente com o meio ambiente e as espécies que habitam no planeta, com o propósito de chegar à consciência de cada aluno sobre os impactos que uma má forma de gerir o ambiente leva à destruição tanto dos recursos naturais como as das mais variadíssimas espécies.

Fernandes (2001: 173), defende que

“ (...) as crianças e adultos vivem num ambiente que é construído e destruído em cada instante. Todos somos solidariamente responsáveis por esse ambiente, mas, considerando que aos adultos cabe uma dupla responsabilidade, a de garantes da vida e de pedagogos desse mesmo ambiente”.

Segundo, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa verifica-se

“ (...) um crescente interesse das escolas em incorporar o meio ambiente como tema interdisciplinar (...) A educação ambiental aparece como um espaço de reencantamento com o mundo, abrindo caminhos para a articulação de conhecimentos tradicionais com a ciência, para metodologias diferentes, para a participação cidadã em políticas públicas e para o desenvolvimento de novas competências” (Souza, 2010: 30).

Torna-se desta forma importante, implementar a educação ambiental nas escolas, criando espaço para um novo domínio de saber para os alunos e os demais membros da comunidade, tornando assim os conhecimentos sobre o ambiente mais significativos.

Posto isto, importa salientar que apesar de algumas instituições escolares assumirem estar em constante difusão no que respeita à temática da educação ambiental, isto não se verifica, uma vez que os professores que dominam a área são em número bastante reduzidos não alcançando assim os objetivos propostos sobre a temática.

No entanto, o fato de os docentes de outras áreas não se empenharem por cativar os interesses dos alunos, faz com que a educação ambiental seja assim uma temática desvalorizada (Ferreira, Guimarães e Sampaio, 2010). Tal como os autores referem “não podemos mais

imaginar que sejam apenas os professores ligados à área de ciências que se interessam por desenvolver práticas relacionadas às questões sobre o meio ambiente” (*idem*, 2010: 19). Hoje em dia, o conceito mais abordado na escola é o da transdisciplinaridade, conceito esse que remete não só para a colaboração entre todas as disciplinas, mas também para a formulação de um pensamento organizador que ultrapassa as próprias disciplinas. Assim, estas matérias deverão ser abordadas por várias áreas não se restringindo à área das ciências.

De fato, tal como os autores advogam

“o discurso que sustenta a importância de uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar à educação ambiental já está fortemente incorporado às políticas educacionais; tanto que se encontram professores de Português, Filosofia, Geografia, Artes, História etc., desenvolvendo atividades que tratam, a partir de pontos de vista específicos de cada área, das questões ambientais” (Ferreira, Guimarães e Sampaio, 2010: 19).

Sem dúvida, que é através da educação que o indivíduo assume certos comportamentos interiorizando um determinado quadro de valores. A educação ambiental, especificamente, tende a fomentar no indivíduo uma dupla atitude de respeito por si próprio e pelo meio que o envolve.

1.3. Animação Sociocultural

1.3.1. Conceito de Animação Sociocultural

Uma das principais características que surge na aproximação ao conceito de animação é o seu carácter polissémico (Lopes, M., Galinha, S., Loureiro, M, 2010).

Assim neste sentido, a origem etimológica da palavra animação tem origem greco latina e provém de duas palavras, “anima” que significa dar vida, espírito e alento, e da palavra “*animus*”, motivação, movimento e dinamismo. Entende-se por animação, qualquer ação, com dimensões sociais, culturais e educativas, que tenham como objetivo dinamizar programas junto das populações (Lopes, 2008).

A animação sociocultural é uma ação de estímulo que pretende mobilizar indivíduos, grupos ou comunidades para a ação. É um processo que tem de ser recíproco, isto é, tem que haver uma troca entre a sociedade e o indivíduo a fim de se estabelecer um equilíbrio. Neste sentido, pode-se entender a animação sociocultural como resposta às necessidades culturais e sociais, uma vez que o seu principal objetivo é dar resposta aos interesses dos indivíduos, induzindo uma atividade de participação ativa da sociedade tanto a nível cultural como social. Tal como alude o autor (Araújo, 2003, cit in Lopes, 2008: 149)

“ (...) A Animação Sociocultural procura a partilha, uma partilha de um saber, a partilha de uma atitude participante, que os membros da comunidade sejam participantes e que façam comunidade. Uma participação que torne a comunidade sujeito dela própria. A Animação Sociocultural é um processo que leva a comunidade a ser ela própria”.

O conceito de animação ao ter um carácter polissémico faz com que se torne necessário dar a conhecer a opinião de diversos autores para uma melhor interpretação. Assim segundo Lopes (2008: 95) são inúmeras as definições dadas ao conceito de animação, mas este autor salienta a que foi formada pela UNESCO (1977), “ A Animação Sociocultural é um conjunto de práticas sociais que visam estimular a iniciativa e a participação das populações no processo do seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sócio-política em que estão integradas”. A Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural (A.P.D.A.S.C.) define a animação como um

“ conjunto de práticas desenvolvidas a partir do conhecimento de uma determinada realidade, que visa estimular os indivíduos, para a sua participação com vista a tornarem-se agentes do seu próprio processo de desenvolvimento e das comunidades em que se inserem. A Animação Sociocultural é um instrumento decisivo para um desenvolvimento multidisciplinar integrado dos indivíduos e dos grupos”².

² A.P.A.D.A.S.C (s.d). Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural, no site: www.apadasc.com. 17-04-2015

Trilla valida igualmente esta definição, ao afirmar que a animação sociocultural é um

“conjunto de ações realizadas por indivíduos, grupos ou instituições numa comunidade (ou num setor da mesma) e dentro do âmbito de um território concreto, com o objetivo principal de promover nos seus membros uma atitude de participação ativa no processo do seu próprio desenvolvimento quer social quer cultural” (Trilla,1998: 27).

Como se pode verificar o conceito de animação está associado a diferentes contextos nas áreas sociais, culturais e educativas, valorizando o saber, o saber ser e o saber fazer. Nesta linha de pensamento Trilla faz a seguinte questão

“ (...) será a palavra *animação* a mais adequada para explicar o que se pretende expressar? Por exemplo, há quem, e com uma certa razão, preferisse falar de «*dinamização* sociocultural», visto que sugere que, em *animar*, se parte do zero, ao passo que, em *dinamizar*, se trata de acelerar ou ativar qualquer coisa que já existe ou é incipiente” Trilla (1998: 24).

Posto isto, é de salientar que a animação abrange uma grande diversidade de áreas quer sejam educativas, sociais ou culturais. Com uma multiplicidade de funções de adaptação/integração educativa e recreativa, sendo necessária a focagem nos aspetos individuais e sociais do ser humano, para uma melhor promoção de uma educação social.

1.3.2. Caraterísticas da Animação Sociocultural

A animação sociocultural, tal como o nome indica, é um projeto de intervenção com o propósito de estimular e motivar o coletivo a partir da ação particular, para que se inicie um processo de desenvolvimento tanto de cariz cultural como social.

São vários os autores que debatem as caraterísticas da animação sociocultural. Trilla (2008: 25-26) alude para o leque de formas distintas de caraterizar em que consiste a animação sociocultural. Neste sentido, o autor define as caraterísticas, sendo estas:

1. A animação sociocultural como *ação, intervenção, atuação...* «Animação sociocultural» indicaria, o que o agente faz.
2. A animação sociocultural como *atividade* ou *prática social*. «Animação sociocultural» indicaria, não tanto o que o agente faz exclusivamente, mas o que promove: uma atividade ou uma prática social desenvolvida, conjuntamente, pelo agente e pelos seus destinatários.
3. A animação sociocultural como um *método*, uma *maneira de proceder* ou uma *técnica*, um *meio* ou *instrumento*. Também como uma *metodologia* ou uma

tecnologia. Ou seja, esta aceção traria algumas variações à primeira, salientando o aspeto elaborado, metódico, etc., da intervenção.

4. A animação sociocultural como *processo*. Esta caracterização estaria na linha da segunda aceção, destacando-se nela a dimensão dinâmica ou processual da animação sociocultural. Esta não indicaria, exatamente, o que o agente faz, nem determinadas atividades, mas uma espécie de sucessão evolutiva ou progressiva de acontecimentos.
5. A animação sociocultural como *programa, projeto*... Salientar-se-ia, então, o trabalho de conceção das atividades, dos processos, das ações.
6. A animação sociocultural como *função social*. A animação sociocultural seria, neste caso, uma tarefa que deveria estar presente em qualquer comunidade ou sociedade (...).
7. A animação sociocultural como *fator*. Nesta caracterização salienta-se o caráter *operativo* da animação sociocultural: qualquer coisa que gera, produz, dá lugar, causa, motiva resultados ou processos.

Uma vez que a animação sociocultural, como já foi referido, tem um caráter polissémico, pode-se constatar através das sete características que o autor cita, que a animação sociocultural é um trabalho institucional, processual e de equipa, com o intuito de promover as relações interpessoais e levar as pessoas à ação.

1.3.3. Âmbitos de Animação Sociocultural

São vários os autores que consideram difícil sintetizar a animação sociocultural, já outros autores apresentam uma dimensão tridimensional da animação sociocultural, tendo em conta as estratégias de intervenção.

Lopes (2010) considera que primeiramente tem que se ter em conta a dimensão etária (infantil, juvenil, adultos e terceira idade); de seguida o espaço de intervenção (se se trata de animação urbana ou animação rural); e por último, atender à pluralidade de âmbitos ligados a setores de áreas temáticas (a educação, o teatro, os tempos livres, a saúde, o ambiente, o turismo, a comunidade, o comércio, o trabalho).

Neste sentido, torna-se crucial abordar a animação infantil e juvenil, uma vez que na Quinta Pedagógica Armando Villar, a animação era direcionada para as crianças e jovens.

Animação na Infância

Quando se fala de animação sociocultural na infância, delimita-se um âmbito da animação sociocultural dirigido a um coletivo específico, que se identifica através do critério da idade.

Nesta linha de pensamento, a animação sociocultural na infância entende-se como um conjunto de atividades de caráter lúdico, destinadas a crianças entre os 8 e os 13 anos, as quais podem desenvolver-se independentemente ou em articulação com a educação formal. Essas atividades destinam-se a ações ligadas à expressão dramática, musical, plástica e ao jogo. (Lopes, 2010).

Segundo Trilla (2008: 209)

“a animação sociocultural na infância mantém, na sua forma de proceder, os princípios próprios que a animação sociocultural defende e só nos programas de intervenção, nas atividades e metodologias, encontraremos processos específicos e diferenciais (...) Não obstante, a pedagogia do ócio também trata de outras atividades educativas que, no âmbito dos tempos livres ou fora dele, pretendem formar o indivíduo para que viva o seu ócio da forma mais positiva”.

Ou seja, o ócio é entendido como uma forma de utilizar os tempos livres promovendo o prazer e o valor da liberdade que o indivíduo tem enquanto realiza uma atividade, promovendo assim o potencial educativo do ócio para criar processos de desenvolvimento tanto a nível social como pessoal.

Lopes (2010: 122-123) remete para o fato de que a animação infantil deve obedecer a seis princípios, sendo estes:

- 1- Criatividade (em áreas expressivas, que considerem formas inovadoras e processos de aprendizagem, a improvisação e a espontaneidade),
- 2- Componente lúdica (o prazer da ação se manifeste na alegria de participar),
- 3- Atividade (geradora de uma dinâmica, fruto de uma interação resultante da ação),
- 4- Socialização (envolvência com os outros),
- 5- Liberdade (sentimento de liberdade é uma procura permanente e uma necessidade vital),
- 6- Participação (todos são atores protagonistas de papéis principais).

Em suma, para a animação na infância, as atividades não são um fim, mas um meio com o qual se conta para atingir o principal objetivo: educar o ócio.

Animação Juvenil

A animação sociocultural juvenil procura propiciar aos jovens alternativas para a ocupação de tempos livres numa perspetiva educativa, com o propósito de valorização pessoal e social. Pretende-se proporcionar aprendizagens que tornem os jovens mais conscientes no que diz respeito à prática de valores cívicos e morais.

A verdade é que com a evolução da idade, tanto a família como a escola deixam de assumir a centralidade que existia na infância. Os primeiros sinais de afirmação da identidade ligam-se a tentativas de libertação da tutela e do controlo social (Lopes, 2010).

Neste sentido (Lopes, 2010: 123-124), este tipo de animação deve obedecer a quatro princípios, sendo estes:

- 1- Liberdade (procura do desconhecido, o imprevisível),
- 2- Promoção do associativismo (como meio de socialização),
- 3- Participação (elemento fulcral de um programa de animação, em que o jovem se sinta protagonista e não elemento passivo),
- 4- Voluntariado (processo de compromisso solidário e não como oportunista levado a cabo da lógica da mão-de-obra barata).

Em suma, o papel do animador é relevante, uma vez que este exerce um papel na vida do grupo ou comunidade em que está inserido, mobilizando os seus membros, para que possam crescer, ganhar autonomia e encontrar o seu próprio projeto de vida, fomentando a interação e a união. O animador desempenha assim um papel fundamental no processo de animação, pois é ele que assume a responsabilidade de promover a vida do grupo através do uso de instrumentos que dinamize as pessoas envolvidas.

CAPITULO II – CARATERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES

“ A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”

Nélson Mandela

2.1. Quinta Pedagógica Armando Villar e Quinta da Ponte

A Quinta Pedagógica Armando Villar tal como a Quinta da Ponte estão inseridas no mesmo espaço, embora tenham objetivos diferentes. Localizam-se a ocidente do estuário do Tejo, entre a Serra de Sintra e o Oceano Atlântico, no Concelho de Cascais, mais propriamente na Freguesia de Alcabideche, e estão rodeadas de vestígios arqueológicos e históricos.

2.1.1. Quinta Pedagógica Armando Villar



A Quinta Pedagógica Armando Villar foi inaugurada em 2010 (ano da Biodiversidade). A Quinta resulta da reabilitação de uma quinta tradicional portuguesa construída em 1940 pelo Comendador Armando Penim Gomes Villar.

A Quinta Pedagógica tem como missão a promoção de ações de Educação Ambiental e Científica, complementares aos programas escolares, integrando, para além da componente pedagógica, as componentes lúdico-recreativas e de desenvolvimento pessoal. Assim, um dos intuitos é alertar toda a comunidade, principalmente o público mais jovem, ou seja as crianças, para a preservação da qualidade da água, praticando uma agricultura “mais amiga” do ambiente através de engenhos originais, tais como a Nora, o Moinho de Vento Americano, a Picota, entre outros. Procura-se desta forma aliar a agricultura tradicional às mais recentes técnicas de

agricultura biológica, e às vantagens do consumo de alimentos e da sua produção em modo orgânico.

Neste sentido, a Quinta Pedagógica Armando Villar tem como objetivo geral a Educação Ambiental. A este objetivo correspondem os objetivos específicos que se designam como pequenas metas a ser cumpridas para posteriormente compreender se as atividades implementadas foram concluídas na sua plenitude.

Assim, como objetivos específicos:

- Favorecer a proximidade e respeito com a Natureza, em especial os recursos hídricos;
- Promover uma formação sensível às questões ambientais;
- Conhecer e identificar as espécies de flora e fauna no meio agroflorestal;
- Proporcionar momentos de contato e de aprendizagem com a agricultura tradicional;
- Dar a conhecer o modo como os alimentos são produzidos e como estes chegam aos nossos pratos;
- Relacionar os programas com os conteúdos temáticos abordados em contexto de ensino escolar, estimulando o espírito crítico dos visitantes;
- Proporcionar a toda a comunidade uma experiência única e memorável.

Contudo, pretende-se no futuro alargar as atividades que são desenvolvidas na quinta para grupos sénior e do 2º ciclo do ensino básico. Também se pretende promover com mais frequência formações técnicas especializadas que fomentem boas práticas ambientais.

É de salientar que a Quinta Pedagógica Armando Villar, é a primeira quinta do país certificada em modo biológico, isto é, uma quinta que não recorre à aplicação de pesticidas, adubos químicos, nem uso de organismos geneticamente alterados, assim além de salvaguardar a saúde dos produtores (evitando o contato com resíduos químicos), preserva-se também o ambiente da contaminação de poluente.

Na Quinta Pedagógica existem várias espécies de animais autóctones, mais concretamente, a Ovelha Merino Preto, a Galinha Preta Lusitânica, o Burro de Miranda, o Porco Preto Alentejano, a Galinha Pedrês (espécimenes certificados), o Perú saloio, as cabras, patos-reais, coelhos, gansos, entre outros. Assim, tudo está pensado e organizado para permitir a toda a comunidade que visita a quinta, uma compreensão e sensibilização para as dinâmicas agrícolas e ecossistemas naturais selvagens.

Também existem pomares, hortas, charcos, jardins de ervas aromáticas, e a Ribeira das Vinhas.

Existe, sem dúvida, uma grande ligação entre a quinta e quem a visita, uma vez que o público não fica do lado de fora a observar os animais, todos entram nas cercas e têm um contato direto com os mesmos.

A Quinta tem uma biodiversidade quer animal quer vegetal que permite uma infinidade de ateliers pedagógicos, didáticos e lúdicos. Sem dúvida que todas as atividades desenvolvidas são orientadas para a área das ciências contudo há sempre ligação entre todas as outras áreas culturais e sociais.

São várias as atividades que a Quinta Pedagógica Armando Villar desenvolve durante o ano, mais propriamente, visitas de estudo, programas de férias na quinta, visitas e atividades para grupos organizados, visitas para famílias, *workshops*, oficinas e formações. Neste sentido, torna-se relevante indicar algumas informações sobre as atividades em questão.

O quadro que se apresenta (quadro 3) mostra informações sobre as visitas de estudo para as creches, jardins-de-infância e 1º Ciclo do Ensino Básico. Mais concretamente, sobre a duração das visitas e quantas atividades poderão ser escolhidas como também o que se pretende como resultado final.

Quadro 3- Informação sobre as visitas de estudo (divulgada pela quinta)

<u>Creches, Jardins-de-Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico</u>
<p>As visitas têm a duração de 2h30 incluindo o intervalo para o lanche. Cada atividade deve ter em média uma hora. Os educadores podem escolher duas atividades para meio-dia e para dia inteiro quatro atividades. No final da visita de estudo, as crianças podem usufruir dos insufláveis presentes da quinta. No início da visita, existe sempre uma introdução sobre a história da Quinta Pedagógica Armando Villar, referenciando sempre a idade da quinta, as tradições relacionadas com a preservação ambiental e consequentemente a biodiversidade existente.</p> <p>Com esta modalidade, pretende-se que as crianças adquiram um maior conhecimento, de uma maneira divertida e não com o objetivo de ser apenas uma visita guiada.</p>

Quanto às visitas à Quinta Pedagógica Armando Villar, esta pode ser visitada todos os dias, necessitando de marcação prévia de forma a não coincidir com a realização de uma visita de estudo. Durante o fim-de-semana, a entrada é livre desde as 10h às 18h, havendo uma pausa

para o almoço das 13h às 14h. As famílias que visitam a quinta, também podem realizar os *workshops* da qual são informadas antes da visita.

Férias é sinónimo de diversão, aventura e descanso. Neste sentido, as férias na quinta irão em conta a esse propósito. Assim sendo, nos períodos das interrupções escolar, mais concretamente, Carnaval, Páscoa, Verão e Natal a quinta tem um programa de férias com o intuito de organizar atividades lúdico-educativas.

É de salientar que existe uma formação periódica (geralmente anual, consoante as atividades que surgem) com a equipa de monitores sobre as atividades e programas em vigor. Estas formações tem por base facilitar trabalho do *staff*, sendo algumas de melhoria de atividades feitas anteriormente e outras novas que serão desenvolvidas na quinta solicitadas por escolas que a visitam.

A formação é dada pela coordenadora geral da Quinta Pedagógica. Em casos muito especializados as formações são dadas por formadores externos convidados (ex.: formação da atividade “vamos fazer pão”, “olaria” e “decoreção de *cupcakes*”).

Em suma, a Quinta Pedagógica está direcionada para escolas e famílias, apesar de também desenvolver atividades para empresas e grupos organizados. A Quinta Pedagógica Armando Villar tal como tantas outras quintas designadas pedagógicas, funda a sua oferta educativa num ambiente de aprendizagem de natureza ambiental num contexto de ensino-aprendizagem baseado no desenvolvimento de experiências práticas orientadas por formadores e/ou animadores.

2.1.2. Quinta da Ponte



A Quinta da Ponte situa-se no mesmo espaço que a Quinta Pedagógica Armando Villar. Pondera-se que o seu nome seja de origem Romana, devido à ponte que une há centenas de anos a povoação de Cobre e de Bom Sucesso de Alvide (assim se chamava Alvide antigamente).

Armando Villar, após ter ficado com a posse da Quinta da Ponte, quis alargar e preservar tudo o que a natureza lhe daria. Assim fez questão de aumentar o poço, pois para este a água era sem dúvida um dos bens essenciais mais importantes que havia na altura, daí a preservação do meio ambiente e da água ser um tema bastante debatido e importantíssimo na Quinta até aos dias de hoje.

Armando Villar também comprou um moinho americano, que é um elemento emblemático da Quinta, devida à sua altura, podendo ser avistado por todos os que passam pela Ponte. É de salientar, que este é um dos mais antigos moinhos de Cascais, que está em funcionamento no concelho, pois segundo Almerindo Raposo (técnico mais antigo de moinhos em Cascais), este moinho de vento poderá mesmo ser um dos primeiros a ter sido importado dos Estados Unidos. Também se construiu um tanque que viria a ser muito útil para a acumulação de água que o moinho tirava do poço, permitindo assim a rega das hortas.

Em 2004, a Quinta foi recuperada, pelo atual proprietário com o intuito de proporcionar às crianças um espaço de diversão e de aprendizagem à vida na Natureza. Surge esta ideia, devido ao fato de o atual proprietário (Ricardo Villar) ter passado grande parte da sua infância numa Quinta. Tal como Ricardo Villar afirma, numa quinta pode-se vivenciar muitas experiências e neste sentido transformou a Quinta da Ponte, num espaço de partilha de experiências e diversão, com o intuito de fazer sentir ao público, mais propriamente as crianças, todos estes momentos.

A Quinta da Ponte também dispõe de diversas zonas de trabalho, tendo como missão transformar cada evento num episódio inesquecível, proporcionando a todos momentos únicos e excecionais de convívio, partilha, boa disposição e alegria.

Assim, como objetivo geral desta instituição:

- Animação das crianças num contexto de ensino-aprendizagem.

A este objetivo geral correspondem os seguintes objetivos específicos:

- Executar suportes materiais de apoio ao seguimento de atividades de cariz lúdico-recreativo;
- Planear e implementar em conjunto com a equipa técnica e dos monitores, projetos de intervenção;
- Organizar, promover, planear e avaliar atividades de cariz educativo, cultural, ambiental, desportivo, lúdico-recreativo, tendo em vista as necessidades do grupo, com o intuito de melhorar a qualidade do bem-estar e por consequentemente a estimulação do corpo do ser humano.

Ou seja, existe uma intervenção de forma educativa, com base na educação não formal, implicando assim o envolvimento da criança com o desenvolvimento da idealização, criatividade e da sua curiosidade.

Deste modo, existem quatros pilares, com base nos quais a quinta se rege para satisfazer e tornar as crianças mais independentes. Estes pilares são: a responsabilidade, o bem-estar, o respeito e por último, mas não menos importante, a segurança.

Numa vertente mais operacional, a Quinta da Ponte dispõem de oito espaços onde se podem realizar vários eventos como reuniões, festas de aniversário, jantares de convívio, entre outros.

1. Pátio dos Artistas – Espaço ao ar livre resguardado, ideal para *workstation* ou *lounge*;
2. Escondidinha – Sala onde facilmente se isola a luz solar, tornando-se assim um espaço viável para ver filmes.
3. Terraço – Espaço ao ar livre, onde se podem realizar atividades de *team building*, *brainstorming* ou transformá-lo num *lounge*;
4. *Pic-Nic* - Espaço ao ar livre, onde se pode reunir as pessoas para a partilha de momentos, lanches e observar a natureza;
5. Moinho – Sala espaçosa, para diversas festas;
6. Ribeirinha – Sala vasta, virada para a ribeira das vinhas;

7. Estufa – Lugar rústico, este espaço foi delineado e concebido a pensar nos *workshops* que se desenvolvem em parceria com a Quinta Pedagógica Armando Villar;
8. Tenda Gigante – Espaço de grande dimensão, com 300 m². Está estruturada para receber centenas de visitantes, tornando-se assim um espaço diferente onde podem ser realizados outro tipo de eventos e celebrações de maior dimensão.

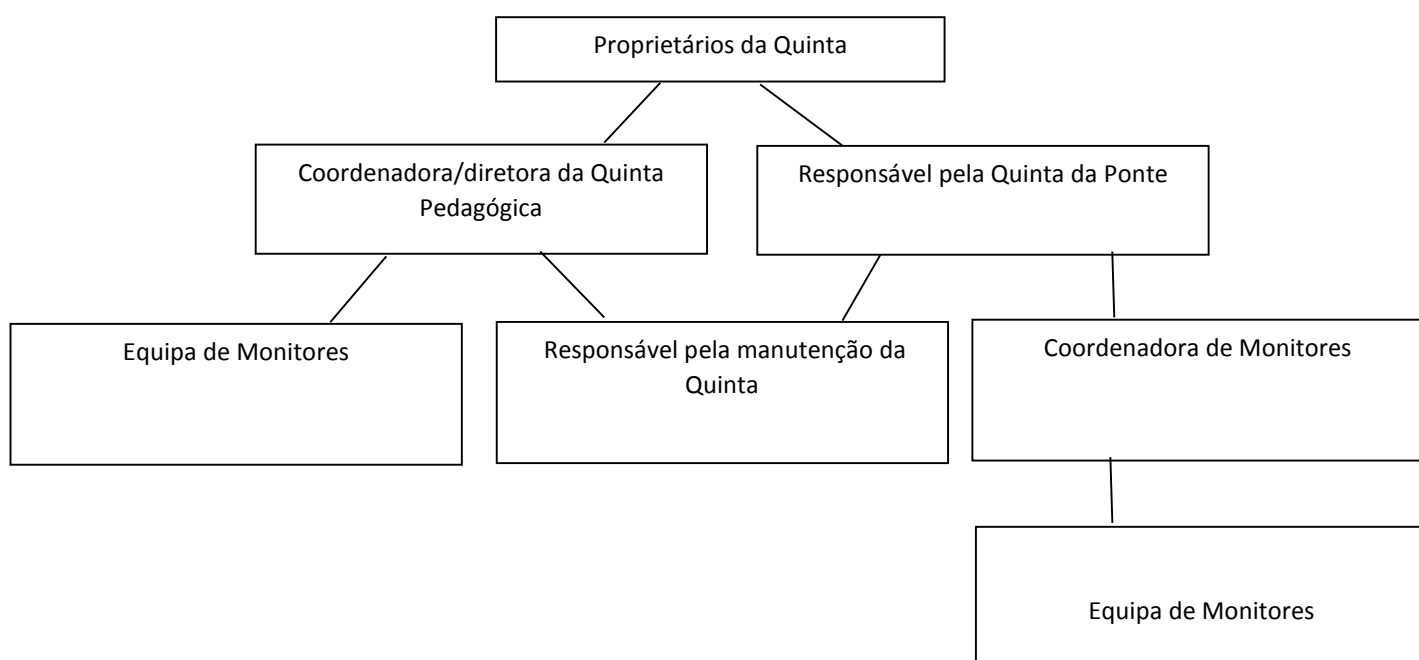
Quanto às festas de aniversário, estas têm a duração de 2 horas e 30 minutos, em que as primeiras duas horas são para atividades e os últimos trinta minutos para o corte do bolo e lanche. A festa é acompanhada e coordenada sempre por 2 monitores.

Em suma, a Quinta da Ponte torna-se um espaço único em toda a grande Lisboa, com mais de 6000 m² ao ar livre, completamente vedado, com o intuito de proporcionar a quem a visita momentos de lazer, diversão e descontração.

2.1.3. Organograma das Instituições

Tal como já foi referido anteriormente a Quinta Pedagógica Armando Villar tal como a Quinta da Ponte situam-se no mesmo espaço, daí os proprietários da quinta serem os mesmos, mais concretamente Ricardo Villar e a sua família.

Organograma 1 – Organograma das Instituições



Como ilustra o organograma (Organograma 1), Ricardo Villar contratou uma coordenadora/diretora para a Quinta Pedagógica Armando Villar para liderar uma equipa de monitores e por sua vez é responsável pela manutenção da quinta. Também para a Quinta da Ponte nomeou uma coordenadora de monitores para facilitar o trabalho da equipa de monitores na hora de planear as atividades e realizá-las. É de salientar que a equipa de monitores nem sempre é a mesma, existe uma rotação, pois todos estes monitores trabalham em regime *part-time*.

O conceito de quinta pedagógica, de carácter eminentemente socioeducativo, é bastante recente em Portugal, aplicando-se a espaços dispersos um pouco por todo o território nacional. As quintas pedagógicas são instituições de carácter de educação não formal, isto é, uma educação que ocorre fora do sistema formal de ensino.

Neste sentido, a educação não formal, a educação ambiental e a animação sociocultural tornam-se conceitos fulcrais em todo o trabalho desenvolvido no estágio. Assim sendo, pode-se constatar através das atividades que vão ser descritas neste capítulo, que todas têm uma lógica de educação não formal.

Uma adequada integração ao espaço físico, equipa multidisciplinar e metodologia do trabalho foram as bases para a realização deste estágio, no qual procurava obter autonomia e autoconfiança como aluna com vista à aquisição de novos conhecimentos e poder *a posteriori* crescer como futura profissional.

Neste sentido, antes de iniciar o estágio curricular, a coordenadora geral da Quinta Pedagógica, propôs que eu fosse uns dias mais cedo para a instituição, com intuito de o meu processo de integração e socialização se tornar mais fácil. Desta forma, tive a oportunidade de contar com o apoio de toda a equipa para conhecer as atividades implementadas na quinta, tal como os seus procedimentos.

3.1. Descrição e análise das atividades implementadas na Quinta Pedagógica Armando Villar

A Quinta Pedagógica Armando Villar tem como intuito proporcionar uma experiência memorável e divertida. Torna-se fulcral, relacionar o que é apresentado na quinta com os conteúdos temáticos abordados em contexto sala de aula, isto é, educação não formal, estimulando sempre o espírito crítico de quem visita a quinta.

Neste sentido, a Quinta Pedagógica Armando Villar oferece atividades para todas as faixas etárias, principalmente em quatro setores, sendo estes, visitas de estudo, visitas à quinta, férias na quinta e *workshops*.

As visitas de estudo são direcionadas para as crianças, desde a creche até ao 2ºCiclo do Ensino Básico. Relativamente as visitas à quinta, estas ocorrem durante o fim-de-semana e/ou casualmente durante a semana (com marcação prévia para não coincidir com visitas de estudo), em que toda a família desde os mais novos aos mais graúdos podem participar. As férias na quinta estão destinadas para crianças dos 4 aos 11 anos. No que diz respeito aos *workshops*,

estes, tal como as visitas à quinta, são destinados para toda a família e realiza-se ao fim-de-semana.

3.1.1. Visitas de estudo

São vários os autores que consideram as visitas de estudo bastante importantes para a aprendizagem, trazendo bastantes benefícios. Segundo Monteiro (2002: 188), a visita de estudo,

“ (...) é uma das estratégias que mais estimula os alunos, dado o carácter motivador que constitui a saída do espaço escolar. A componente lúdica que envolve, bem como a relação professor-alunos que propicia, leva a que estes se empenhem na sua realização. Contudo, a visita de estudo é mais que um passeio. Constitui uma situação de aprendizagem que favorece a aquisição de conhecimentos, proporciona o desenvolvimento de técnicas de trabalho, facilita a sociabilidade.”

De idêntica opinião Oliveira (2012: 1682), refere que

“Do ponto de vista didático, as visitas de estudo potenciam a assimilação dos conhecimentos, pois, podem ser um momento de concretização do saber teórico e abstrato da sala de aula, por via do acesso direto e planificado a conteúdos de aprendizagem, aproveitando as potencialidades pedagógicas do meio. Assumem-se, ainda, como situações educativas em que a utilidade do saber científico é demonstrada, recorrendo-se a exemplos concretos, que proporcionaram uma aprendizagem significativa, através da interligação que se estabelece entre a teoria e a prática.”

Posto isto, considera-se que as visitas de estudo são uma mais-valia complementando a parte teórica, realizada em âmbito sala-de-aula.

Durante o estágio, tive a oportunidade de realizar várias visitas de estudo à quinta, com crianças de várias idades.

Os professores das escolas entravam em contato com a quinta para conhecerem as atividades oferecidas para as diferentes faixas etárias. Após essa troca de informação e as escolhas feitas por parte do professor, a coordenadora geral da quinta reunia os monitores para apresentar as duas atividades que o docente selecionou.

Neste sentido, no dia antes de cada visita de estudo, organizava as atividades escolhidas pela escola, reunia todo o material necessário para a sua realização e decorava a sala tendo em conta as características do grupo. Quando a escola elegia atividades ao ar livre, evidentemente, que havia uma pesquisa acerca das condições meteorológicas para esse dia. Caso o tempo não permitisse executar a atividade, a mesma era adaptada para ocorrer nas salas que a quinta dispõem.

Foram várias as atividades que se implementaram nas visitas de estudo, durante o estágio. No quadro que se segue (quadro 4) são apresentados os objetivos e a descrição dessas atividades.

Quadro 4- Atividades desenvolvidas nas visitas de estudo

Atividade	Objetivo	Descrição
<p>“Vamos fazer pão?”</p>	<p>Partilhar as tradições portuguesas com os mais novos. Desenvolver a autonomia e estimular o trabalho de grupo.</p>	<p>As crianças eram orientadas para o local da atividade onde se desenvolvia uma pequena explicação sobre quais os ingredientes utilizados no fabrico do pão (farinha, água, sal e fermento) tal como a sua origem. As crianças podiam observar os vários tipos de cereais que geram os diferentes tipos de pães.</p> <p>Após a explicação as crianças começavam a atividade. A massa poderia estar previamente amassada, ou então podia ser feita na altura (escolha do professor). Em qualquer uma das hipóteses as crianças observavam quais os ingredientes utilizados e amassavam a massa que lhes era oferecida. De seguida, as crianças faziam pequenas bolas que eram espalmadas e que podiam ser recheadas com chouriço ou ervas aromáticas.</p> <p>Após as bolas estarem terminadas, as crianças observavam as mesmas a ser colocadas no forno a lenha, que estava previamente aquecido. No final dos 20 minutos, o pão era recolhido e entregue as crianças.</p>
<p>“Horta Pedagógica”</p>	<p>Esta atividade impute, o sentido de responsabilidade da criança, uma vez que terão de pôr em prática aquilo que aprenderam na quinta e cuidar da sua própria planta em casa.</p>	<p>Iniciava a atividade com uma pequena explicação da produção em modo biológico e do sistema de rega tradicional. Nesta atividade as crianças podiam semear na horta, colocar o composto e regar com os regadores. Após semear na horta da quinta, iam semear para levar para casa, ou seja, numa caixa de ovos vazia</p>

		colocavam terra e semeavam em cada espaço produtos diferentes.
“Caça ao tesouro”	<p>Conhecer os animais da quinta, permitindo uma interação com os mesmos.</p> <p>Desenvolver a autonomia e estimular o trabalho de grupo entre as crianças, uma vez que a caça ao tesouro é feita com um <i>peddy paper</i> em que as crianças para chegarem às pistas precisam de responder acertadamente às perguntas.</p>	<p>Com a minha ajuda e com a ajuda de outra monitora, as crianças seguiam as orientações do <i>peddy paper</i>, respondendo a algumas perguntas sobre os animais, flora, fauna entre outros para chegarem às pistas da caça ao tesouro.</p> <p>No final após encontrarem as pistas todas, formavam um puzzle com as pistas que encontravam ao longo do caminho. Após a construção do puzzle, as crianças através da imagem conseguiam chegar ao local onde estava o tesouro (caixa com doces para todos os participantes).</p>
“Exploradores da Natureza”	Despertar o interesse pela Biodiversidade.	Tal como o nome indica, as crianças procuravam na quinta pequenos seres vivos com a ajuda de instrumentos adequados (rede, lupas, copos). Após a procura dos seres vivos havia uma explicação para cada um deles em que com a ajuda das crianças se podia identificar qual o tipo de ser vivo tal como as suas características. No final, os seres vivos são libertados novamente.
“Construção de comedouros e casas ninho”	Estimular a criatividade.	Esta atividade era iniciada com uma visita guiada à quinta. Após a visita as crianças tinham a atividade de construção de comedouros e casas ninho que podiam ser feitos através de materiais recicláveis. A atividade de construção de comedouros era bastante atrativa para os mais pequenos, uma vez que num recorte de pássaro numa cartolina, as crianças tinham que pintar o pássaro de um lado dando asas à sua criatividade e do outro lado

		<p>colocar as sementes para os pássaros comerem. Faziam dois comedouros, um para levar para casa e outro para colocar na quinta.</p> <p>A atividade casas ninho, as crianças construíam casas para os pássaros. Através de uma embalagem de sumo retangular desenhavam uma janela no meio da embalagem e cortava-se com um x-ato (feito por um adulto). De seguida pintava-se a embalagem com tinta acrílica branca. Quando secasse a criança podia desenhar elementos alusivos à natureza. Por fim colavam sementes à volta da embalagem e colocavam num local da quinta ou levavam para casa.</p>
<p>“Construção de um herbário”</p>	<p>Estimular a criatividade. Despertar o interesse pela Biodiversidade. Identificação de várias espécies.</p>	<p>Numa primeira fase, as crianças visitavam os pontos fulcrais da quinta onde podiam observar as várias espécies vegetais existentes. Após essa visita, as crianças recolhiam folhas de árvores, plantas entre outras.</p> <p>As crianças iniciavam a atividade com a elaboração de um caderno constituído por papel vegetal e folhas coloridas. Com a minha ajuda e com outra monitora, as crianças identificavam o que recolheram da quinta e colocavam no caderno.</p>
<p>“Da horta para o prato”</p>	<p>Transmitir às crianças a origem dos alimentos. Sensibilizar as crianças para uma alimentação saudável.</p>	<p>Iniciava-se a visita com uma breve conversa sobre a horta e o pomar. Dava-se destaque ao respeito pela natureza e à proteção das espécies vegetais.</p> <p>Explicava-se quais as árvores e frutos que existiam na quinta, mais concretamente, no pomar e na horta que a quinta possui. Também se esclarecia sobre as utilidades</p>

		dos diferentes componentes vegetais (raiz, caule, folha, flor, fruto e semente).
“Oficina de lã”	<p>Explorar os sentidos, estimular a criatividade, relacionar a ciência com a arte.</p> <p>Transmitir as tradições nacionais.</p>	<p>Nesta atividade era feita uma breve apresentação à temática da lã. Caso o tempo possibilita-se fazia-se um passeio até às ovelhas e explicava-se como é o procedimento da tosquia.</p> <p>Procedia-se ao processo de tingimento da lã a partir da beterraba e/ou camomila e/ou cebola.</p> <p>Por fim, as crianças criavam uma ovelha com lã e cartolina, estimulando a sua criatividade.</p>
“Os animais da quinta”	<p>Despertar a curiosidade e o interesse das crianças para a vida animal.</p> <p>Permitir a interação com os animais, alimentando-os e observando diversos aspetos do seu comportamento.</p>	<p>Iniciava-se a visita com uma conversa sobre os animais que as crianças conheciam e que esperavam encontrar na quinta. Explicava-se que para além dos animais que iam visitar na quinta existiam muitas outras espécies selvagens, tais como a raposa, o coelho bravo, salamandras, melros, etc.</p> <p>Destacava-se a importância do respeito e proteção dos animais.</p> <p>Nesta atividade, os pontos de interesse eram essencialmente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ponte e patos; • Gansos, burros e ovelhas; • Coelhos; • Galinhas e perus; • Porca; • Cabras; • Área de piquenique – onde se reunia o grupo e resumia-se toda a informação fornecida ao longo da visita com perguntas simples.

		<p>Em todos os pontos, as crianças podiam entrar dentro da cerca, ter um contato direto com os animais podendo alimentá-los. Também se explicava quais os produtos que cada espécie nos oferece e quais as funções que os animais exercem numa quinta.</p>
<p>“Água, a Fonte de Vida”</p>	<p>Sensibilizar as crianças para a importância da preservação da água.</p> <p>Demonstrar os métodos tradicionais de rega.</p>	<p>Esta atividade era iniciada com uma conversa sobre a diversidade de espécies existentes na quinta e a sua relevância no equilíbrio do ecossistema.</p> <p>Após a explicação fazia-se uma visita à quinta onde se podia observar a nora, em que se explicava como funcionava e demonstrava-se com a participação das crianças, tal como a picota.</p> <p>Explicava-se como era feita a rega na quinta, mostrando o funcionamento do sistema de rega tradicional, mais concretamente, o sistema de rega gota-a-gota.</p> <p>Falava-se também sobre a importância da água no planeta.</p>
<p>“Arte Natura”</p>	<p>Estimulação da criatividade.</p>	<p>Iniciava-se a visita pela quinta, visitando todos os pontos fulcrais da quinta, havendo sempre uma conversa sobre o que a natureza nos oferece.</p> <p>Durante a visita, as crianças apanhavam elementos alusivos à natureza (folhas, paus, flores, pinhas entre outros). Após a recolha as crianças construíam obras artísticas dando asas à imaginação.</p>

Todas as atividades mencionadas no quadro 4 foram realizadas durante o estágio. Destas atividades, houve uma que só realizei uma vez intitulada por “Construção de um Herbário”. Todas as outras foram bastante escolhidas pelos docentes para pôr em prática nas visitas de estudo.

Após as atividades implementadas, pude constatar através da observação e de uma conversa informal quer com os professores quer com as crianças, que as atividades “Vamos fazer pão?”, “Caça ao Tesouro” e a “Horta Pedagógica” foram as que despertaram mais interesse e entusiasmo por parte de todas as faixas etárias. A atividade “Vamos fazer pão?” devido ao fato de as crianças acompanharem todo o procedimento do pão e por fim puder desfrutar do seu próprio fabrico. A atividade “Caça ao Tesouro” suscitou bastante interesse, uma vez que as crianças ficam a conhecer toda a quinta inclusive os animais que nela habitam. Por sua vez, como havia em todos os pontos fulcrais da quinta as pistas, o percurso era feito com grande excitação com o objetivo de no fim em grupo juntarem as pistas e conseguirem encontrar o desejoso tesouro.

A atividade “Horta Pedagógica” ao ser uma prática realizada em contato direto com a horta em que as crianças podem cavar e “esconder” a semente despertou o interesse das crianças, uma vez que estas também semeavam para levar para casa e assim observar a transformação da semente dia após dia.

Neste sentido, os conceitos de animação sociocultural, educação não formal e educação ambiental (tendo em conta que a maioria das atividades são realizadas ao ar livre), encontram-se aplicados desde o início até ao fim de toda a visita de estudo com intuito de criar novas aprendizagens, de forma divertida fora do âmbito da educação formal.

3.1.2. Visitas à quinta

As visitas à Quinta Pedagógica Armando Villar, normalmente aconteciam ao fim-de-semana para toda a família.

Foram vários os fins-de-semana em que estive responsável pelas entradas na quinta. Neste sentido, quando as famílias chegavam para conhecer a quinta, eu tinha uma folha da qual teria que apontar o nome do responsável, o número de visitantes, o valor total dos bilhetes e o correio eletrónico para enviar *newsletter* com atividades que iriam ocorrer durante o mês na quinta, caso as famílias estivessem interessadas.

Após recolher toda a informação necessária, entregava à família um mapa da quinta, em que primeiramente explicava o caminho, informava sobre os animais que existiam na quinta tal

como os engenhos rurais. Entregava também a cada membro da família um saco de milho para distribuir pelas galinhas e algumas fatias de pão para alimentar os patos. Conjuntamente, oferecia dois *flyres*, um com informação sobre a Quinta Pedagógica Armando Villar que iriam posteriormente visitar e outro sobre a Quinta da Ponte com esclarecimentos sobre as festas de aniversário. No caso de a família ter crianças, oferecia-se um *peddy paper* para a visita se tornar mais divertida e atrativa, respondendo assim aos desafios que eram propostos ao longo da visita. No final da mesma, se quisessem poderiam devolver o *peddy paper*, deixando os contatos pedidos no final da realização. Mais tarde a quinta enviava um certificado de participação com a sua pontuação.

Estas visitas tornaram-se importantes ao longo do estágio, uma vez que tinha de contactar com diferentes públicos e lidar com outras culturas.

Pude constatar através de conversas que tinha no final da visita com as famílias, que estas ficavam bastante satisfeitas com o que a quinta oferecia. Também pude observar que há bastante interação na visita à quinta, uma vez que toda a família pode ter um contato direto com os animais, ajudando os mais novos a perderem os seus receios, perceber como é o trabalho e o dia-a-dia numa quinta e por fim, mas não menos importante, toda a família pode pôr as mãos na terra, tendo um contato mais direto com a natureza.

3.1.3. Férias na quinta

Durante o período de estágio na Quinta Pedagógica Armando Villar, foram quatro as interrupções escolares, mais concretamente, as férias de Verão, Natal, Carnaval e Páscoa.

Com o programa das férias na quinta pretende-se organizar momentos lúdicos tal como momentos de aprendizagem.

Uma vez que eu iniciei em Julho, para me adaptar e conhecer a quinta, tive assim o privilégio de assistir e ajudar em algumas atividades realizadas. Assim numa componente de aprendizagem, as atividades realizadas foram: a jardinagem, tratamento dos animais e *atelier* de culinária. Também surgiram atividades com intuito de as crianças se divertirem e utilizarem todas as suas energias, tais como os insufláveis, idas ao tanque da quinta para refrescar e *yoga* para as crianças refletirem.

Infelizmente nas férias de Natal a quinta não conseguiu ter limite mínimo de inscrições, neste sentido, não foi possível concretizar as atividades pensadas.

Já no Carnaval e na Páscoa a quinta alcançou o número mínimo de inscrições. Assim, eu e outra monitora ficámos responsáveis pelo grupo e pelo correto funcionamento das atividades programadas.

Como as interrupções do Carnaval são só três dias, foram poucas as atividades realizadas. Neste sentido apelou-se à criatividade das crianças para a construção de máscaras para comemorar a época festiva, finalizando com um desfile de máscaras. Nos dias seguintes houve atividades relacionadas com o meio ambiente, em que as crianças com ajuda das monitoras visitaram a quinta, realizando atividades, mais concretamente, “caça ao tesouro”, “arte natura” e “construção de comedouros” e “animais da quinta”, descritas no quadro 4. Também houve tempo para a brincadeira nos insufláveis e corridas de carros a pedais.

As férias da Páscoa foram iniciadas com jogos de apresentação também chamados de jogos “quebra-gelo” com o intuito de integrar as crianças no grupo e ao mesmo tempo descontraí-las. Nesta primeira abordagem, as crianças sentaram-se em círculo com as monitoras e após a roda estar composta, havia um novelo de lã a passar por cada criança aleatoriamente. No momento em que cada criança recebia o novelo, teria que dizer o seu nome e a sua idade. Assim de uma forma simples as crianças decoraram os nomes uns dos outros tal como o das monitoras que iriam ficar com eles durante as férias.

Também houve uma atividade intitulada como “pequenos hortelões”, que incluía uma visita à horta, explicação da produção em modo biológico e demonstração do sistema de rega. Nesta atividade, as crianças semearam na horta, colocaram o composto e regaram. Similarmente em conjunto com as crianças realizou-se a monda manual (arranque de ervas daninhas), nos canteiros de aromáticas e na recolha de elementos naturais que podem ser adicionados ao composto (ex. estrume dos animais, folhas, restos de fruta do pequeno-almoço e almoço). Para verificarmos se todas as crianças perceberam todo este enredo, realizámos um jogo de compostagem, em que as crianças através de cartões aleatórios tiveram que indicar quais os elementos compostáveis.

Também se realizaram atividades alusivas ao tema, como a decoração de ovos da Páscoa, caça aos ovos da Páscoa e por fim para tornar mais divertidas as férias houve a realização de um foliar da Páscoa em que no final todos provámos e as crianças levaram para casa para oferecer às famílias.

Em todo o meu percurso ao longo das férias na quinta, pude constatar que as crianças inicialmente estavam mais reservadas por ir para um sítio novo mas ao mesmo tempo ansiosas pelas atividades que se iriam realizar. Neste sentido, pude concluir que as férias passadas na quinta permitem fazer novos amigos, explorar o mundo animal de uma forma divertida, entrando numa aventura onde se reúne o saber ser, o saber estar e o saber fazer.

3.1.4. Workshops

Os *workshops* foram dinamizados tanto por pessoas internas (monitores) como pessoas externas à quinta (formadores de diferentes áreas). No que diz respeito às pessoas internas à quinta, tive o privilégio de realizar alguns dos *workshops*.

Para simplificar a leitura apresenta-se abaixo o quadro 5, onde se resumem os *workshops* realizados.

Quadro 5- *Workshops* que foram realizados na Quinta

Crianças	Crianças, Adultos e Idosos
1. "Oficina de lã"	6. <i>Yoga</i>
2. "Vamos fazer hortas pedagógicas"	7. "Decoração de <i>Cupcakes</i> "
3. "Exploradores da Natureza"	8. "Vamos fazer pão"
4. "Histórias Enroladas"	9. "Barrinhas de Cereais"
5. "Construção de instrumentos musicais"	10. "Olaria"
	11. "Veterinário por um dia"
	12. "Vamos fazer pizzas"

Inicialmente houve marcações prévias para se conseguir adaptar o *workshop* às diferentes idades. Assim tive a oportunidade de contactar com dois públicos diferentes, as crianças e os adultos.

Os *workshops* em que eu participei foram, "Oficina de lã", "Vamos fazer hortas pedagógicas", "Exploradores da Natureza", "Construção de instrumentos musicais", "Decoração de *Cupcakes*", "Vamos fazer pão" e "Barrinhas de Cereais".

É de salientar, que alguns dos *workshops* já tinha realizado no âmbito das visitas de estudo, tal como apresentado no quadro 4. Neste sentido, torna-se crucial descrever o que foi feito nestas atividades.

Quanto ao *workshop* "Construção de instrumentos musicais", este foi direccionado para as crianças, com o intuito de se aproveitar ao máximo os materiais reciclados para os mais pequenos construírem os seus próprios instrumentos tais como, bongos, paus-de-chuva, *shakers* entre outros. Este *workshop* teve como propósito, potenciar o espírito criativo de cada um, construindo divertidos instrumentos. Neste sentido, as crianças com a minha ajuda

construíram uma pandeireta em que nas fitas puderam escrever mensagens para a natureza (árvores, pássaros, insetos). Assim que terminado, as crianças foram explorar a quinta com objetivo de escolher um sítio para expor o trabalho, sendo colocado numa árvore. Para levar para casa, as crianças construíram um bongo com diferentes materiais, mais concretamente, balões, elástico e uma lata (lata de salsichas).

Quanto ao *workshop* “Decoração de *Cupcakes*”, primeiramente tive uma demonstração de como se realizava esta atividade. Assim que fui capaz de desenvolver esta atividade, comecei a trabalhar inicialmente com as crianças e mais tarde no *workshop* com as crianças e adultos. Este tem como propósito explorar a criatividade das crianças para surpreender a família e também para os mais pequenos puderem ajudar na decoração de bolos em casa. Inicialmente as crianças com a ajuda dos adultos moldavam a massa. Foi sugerido pela Quinta Pedagógica Armando Villar que a decoração fosse feita em vista aos elementos da natureza. Neste sentido, houve decorações com pássaros, folhas e árvores.

O *workshop* de “Barrinhas de Cereais” teve como objetivo pôr em prática a temática Alimentação Saudável. Assim os ingredientes utilizados para a realização do mesmo foram: farinha, flocos de aveia, açúcar amarelo, mistura de cereais de pequeno-almoço, azeite, mel e sumo de laranja. Após terem todos os ingredientes à frente, foi explicado passo a passo cada procedimento. Primeiramente eu explicava e exemplificava, as pessoas de seguida repetiam cada passo. Após as barrinhas irem ao forno e estarem feitas foi sugerido por uma das famílias usufruirmos do espaço *pic-nic* para todos podermos provar as barrinhas e ao mesmo tempo haver uma abordagem aos variados tipos de alimentação.

Em suma, todos estes *workshops* desenvolvidos tiveram uma abordagem teórica e prática, em que se desenvolveram algumas temáticas, mais concretamente, alimentação saudável e a educação ambiental.

Também é de realçar que os conceitos de animação sociocultural e educação não formal sempre foram inerentes em todo o decorrer dos *workshops*. Após uma conversa informal com todos os participantes, pode-se constatar que os *workshops* foram concluídos com êxito, havendo *feedbacks* positivos acerca dos mesmos e interesse, por parte das famílias, em participar em novos *workshops* que surgissem na quinta.

3.2. Descrição e análise das atividades implementadas na Quinta da Ponte

A Quinta da Ponte tem como propósito organizar eventos. Neste sentido, torna-se crucial abordar as festas de aniversário, uma vez que estive envolvida na organização e realização de algumas atividades.

As festas de aniversário foram realizadas nos espaços da Quinta da Ponte embora algumas das atividades fossem realizadas na Quinta Pedagógica Armando Villar.

É de salientar que o conceito de animação sociocultural está presente neste tipo de festa de aniversário. A minha contribuição nas festas de aniversários foi escassa, devido ao fato de estar a trabalhar mais diretamente com a Quinta Pedagógica Armando Villar, no entanto, sempre que estive presente gostei bastante de colaborar nesta atividade.

Neste contexto, tive que adequar o meu perfil à realidade em que estava inserida, mostrando a minha vivacidade, persuasão, empenho, criatividade, alegria, tomada de iniciativa, boa comunicação e entusiasmo, para poder estar envolvida com as crianças de forma plena.

Para facilitar a leitura apresenta-se no quadro abaixo (quadro 6) as atividades que se podiam realizar nas festas de aniversário.

Quadro 6- Atividades das festas de aniversário³

Atividade	Descrição
Baú dos disfarces	As crianças podiam mascarar-se de princesas ou em heróis favoritos (super-homem, batman), entre outros.
Caça ao tesouro	Os monitores mascaravam as crianças de piratas e as crianças iam ao encontro do tesouro, tal como descrito no quadro 4 do ponto 1.1 das atividades implementadas nas visitas de estudo.
Corridas de carros a pedais	Esta atividade destinava-se às crianças que gostavam de corridas. No espaço disponibilizado pela quinta as crianças faziam a sua própria corrida.

³ Quinta da Ponte (2012). Atividades, no site: www.qdp.pt. 11-05-2015

Decoração de Cupcakes	Descrito no quadro 5 do ponto 1.3 dos <i>workshops</i> que foram realizados na Quinta.
Fantoches	Atividade mais calma que fazia com que as crianças jogassem com a imaginação. Os monitores com a ajuda dos fantoches contavam a história que melhor se adaptava ao aniversariante interagindo com os convidados.
Gincana de <i>Cowboys</i>	São vários os jogos que se podiam fazer nesta atividade. Recriado num ambiente de faroeste.
Insufláveis	Para libertar as energias, as crianças divertiam-se nos vários insufláveis que a Quinta da Ponte disponibiliza.
Jogos Tradicionais	As crianças exercitavam a mente ao mesmo tempo que se divertiam com jogos como a corrida de sacos, cabra-cega, jogo da macaca entre outros.
<i>Paintball</i>	As crianças descarregavam as energias nesta atividade com uma mistura de cores.
Discoteca	É uma recriação do “sair à noite”, em que as crianças se divertiam de maneira segura.
<i>Robin</i> na Quinta	Jogo associado à célebre personagem <i>Robin</i> dos Bosques. As crianças eram previamente caracterizadas e entravam no espírito da época com o jogo do tiro ao arco.
Salpicos de Alegria	Vários jogos que puxavam pela mente em que no final havia uma saudável guerra de água para libertar toda a energia.

Spa de Beleza e Ginástica Colorida	As crianças tinham oportunidade de pintar o rosto do seu herói favorito e tratar de si. Após isso, as crianças faziam ginástica disfarçados como pediram na atividade do spa de beleza.
Slide	Adrenalina, energia, coragem e aventura. São as palavras-chaves desta atividade. Em que as crianças ganhavam asas e voavam sobre a quinta.
Visita à tenda do índio	Esta atividade era conduzida pelos monitores com muito mistério e recriação do ambiente vivido por estas tribos. Era contada uma história na tenda de índio e era feita uma caminhada acompanhada por cânticos.
Visita aos animais da quinta	Descrito no quadro 4 do ponto 1.1 das atividades implementadas nas visitas de estudo.

Tal como já referi, o meu tempo foi bastante escasso na colaboração das festas de aniversário, embora tenha assistido a todas. Neste sentido, as atividades em que tive um contato mais direto durante a realização das festas de aniversário foram: corridas de carros a pedais, insufláveis, jogos tradicionais, salpicos de alegria, spa de beleza e ginástica colorida e por fim a visita aos animais da quinta.

É de salientar, que a atividade que mais gostei de pôr em prática foi o spa de beleza e ginástica colorida, pois nesta atividade as crianças mascaravam-se acabando por ser um momento mágico em que se divertiam imenso.

Também me foram destacadas outras tarefas para que o cumprimento das festas fosse realizado com êxito. Assim, elaborei os quadros para as festas de aniversário, escrevi o nome do aniversariante e decorei conforme a temática da festa. Simultaneamente, ajudava na organização do evento, mais concretamente na disposição da sala.

É de salientar o fato de as festas de aniversário me ajudarem a controlar o stress, uma vez que quando havia mais que uma festa de aniversário num dia, tinha que conseguir organizar as festas e ao mesmo tempo trabalhar sobre pressão.

3.3. Outras atividades desenvolvidas

Durante o estágio foram várias as atividades em que estive envolvida, mais propriamente, nas visitas de estudo, visitas à quinta, festas de aniversário e férias na quinta, acima referidas.

Visto que a Quinta Pedagógica Armando Villar e a Quinta da Ponte, estão em constante crescimento, com novas atividades disponíveis, participei no evento *Greenfest*, que se realizou no Centro de Congressos do Estoril, entre os dias 9 e 12 de Outubro de 2014. Tratou-se de um evento no âmbito da sustentabilidade nas vertentes ambiente, económica e social, tendo como tema a “Educação para a sustentabilidade”.

O *Greenfest 2014*, foi composto por *workshops*, palestras, oficinas, *ateliers*, teatro, cinema, debates, exposições, concertos e atividades lúdicas e de lazer.

Neste sentido, a Quinta Pedagógica Armando Villar e a Quinta da Ponte, participaram, focalizando-se num público-alvo específico, as crianças. Foram várias as escolas que nos visitaram ao longo dos quatro dias, em que se realizaram algumas atividades com as crianças, mais concretamente, as atividades “Arte Natura” e “Construção de comedouros” (descritos no quadro 4 do ponto 1.1 das atividades implementadas nas visitas de estudo), relativamente às quais houve um *feedback* positivo, tanto pelo lado das crianças como pelo lado dos professores. As crianças demonstraram alegria, vontade de repetir e um grande número de crianças voltou mais tarde visitar a quinta para participar nos *workshops*. Por parte dos professores, estes também se mostraram contentes com as atividades, uma vez que as mesmas foram feitas com materiais recicláveis e com o que a natureza nos oferece.

Também é de referir a 2ª Edição do Passeio Verde, em que tive a oportunidade de ajudar a organizar e participar. Este evento realizou-se na Quinta Pedagógica Armando Villar e na Quinta da Ponte, no dia 22 de Março de 2015. No primeiro Domingo de Primavera, as duas instituições parceiras, abriram as suas portas para um evento de celebração da Natureza e da chegada da Primavera. Neste dia especial, várias foram as atividades que se desenvolveram, mais propriamente, visita aos animais, insufláveis, *babyoga*, atividades científicas, slide, aula de zumba, mini hortas, *ateliers* didáticos, tais como: sessão de contos, atividades criativas, matemática a brincar, caça ao tesouro, *peddy paper*, jogos tradicionais e *workshops* (pão, lã, barrinhas de cereais). Neste evento, fui destacada pela coordenadora geral da quinta para fazer todos os *workshops* das barrinhas de cereais e a oficina de lã, em que acompanhada por uma colega, tivemos de estar vestidas a rigor, ou seja, de camponesas.

Ao longo do estágio também houve muito trabalho de pesquisa, pois foi solicitado pela coordenadora geral da quinta que apresentasse trabalhos sobre variadíssimos temas para mais tarde se pôr em prática na quinta, mais concretamente de experiências para fazer com as

crianças (anexo I), atividades para o Carnaval (anexo II), atividades para adultos (anexo III) e atividades para colônia de férias (anexo IV).

Todos estes trabalhos de pesquisa ajudaram-me a complementar a parte prática, pois houve um grande investimento na realização de novos projetos, dinamizando atividades tanto para as crianças como para adultos. Quanto ao primeiro trabalho de pesquisa de experiências para fazer com as crianças, as atividades tiveram em conta aos objetivos da Quinta Pedagógica Armando Villar. Neste sentido, investi na procura de experiências em que as crianças pudessem ficar entusiasmadas e admiradas com o resultado final e que ao mesmo tempo adquirissem novos conhecimentos.

Após uma conversa informal com as crianças sobre atividades que gostariam de fazer na Quinta no Carnaval, foi unânime a resposta “máscaras”. Tendo em conta esta resposta, pensei na construção de máscaras feitas através de objetos recicláveis, com o intuito de ser diferente e se puder debater a temática do 3 R's. Assim, também empreguei a mesma ideia para a construção de instrumentos musicais, com o intuito de tornar o Carnaval mais dinâmico e divertido.

Quanto às atividades para adultos, estas foram tidas em conta através de algumas conversas dentro do meu seio familiar e do grupo de amigos, em que questionei o que gostariam de aprender a fazer numa quinta pedagógica, tendo em conta que não era só importante a ligação com os animais, mas também com todo o meio rural. Neste sentido, toda a pesquisa foi elaborada com base nas respostas dadas, mais concretamente, criação de sabonetes de glicerina, pomada medicinal 100% natural, arte de *Decoupage*, atelier de *sushi*, quadros decorativos e velas decorativas.

Acerca da pesquisa das atividades para a colônia de férias, esta foi feita com o intuito de atrair mais jovens à Quinta Pedagógica Armando Villar e Quinta da Ponte. Neste sentido, as atividades escolhidas foram: desportos radicais, *karaoke*, dança, *bootcamp*, atividades ao ar livre, jogos educativos, manobras de corda, compostagem, veterinário por umas horas e *atelier* de culinária. Também foram elaboradas atividades com intuito de orientação e criatividade.

3.4. Dificuldades sentidas e estratégias para as superar

As dificuldades é algo que vai estar sempre presente na nossa vida, embora seja com estas que crescemos e aprendemos, sendo o nosso papel impedir que se tornem num obstáculo mas sim uma aprendizagem.

A Quinta Pedagógica tal como a Quinta da Ponte requerem que haja mobilização de conhecimentos de diversas áreas (educação, biologia zootecnia), permitindo aplicar todos os conhecimentos até agora apreendidos para poder atuar em qualquer situação que surgisse.

Considero o facto de existirem sempre duas monitoras de áreas diferentes na realização das visitas de estudo ser de extrema relevância, para poder haver um leque de conhecimentos mais diversificado.

Para mim, o início foi difícil, por não possuir conhecimentos específicos na área da biologia. Para ultrapassar esta dificuldade, pedi à coordenadora geral da quinta, que estivesse com alguém que me pudesse explicar esta área de estudo. Assim, comecei a fazer as visitas de estudo com uma monitora licenciada em biologia. Nessas visitas dividimos as tarefas: ela explicava às crianças a parte da horta, plantas e cereais e eu preparava as atividades ligadas ao ramo da educação. Sem dúvida, que esta estratégia tornou mais fácil a minha adaptação às visitas, permitindo-se vir a realizar as visitas de estudo sozinha.

Outra atividade, que também me causou algumas dificuldades, foi a atividade intitulada “Exploradores da Natureza” (descrita no quadro 4 do ponto 1.1 das atividades implementadas nas visitas de estudo). Foi difícil ao início pô-la em prática, uma vez que o meu conhecimento sobre insetos era escasso. A ajuda imediata da monitora, licenciada em biologia, mostrou ser novamente indispensável, conseguindo assim ampliar o meu leque de conhecimentos em torno dos insetos que as crianças poderiam encontrar na quinta.

Quanto a esta lacuna que surgiu sobre os insetos, para a ultrapassar utilizava um livro de bolso elaborado pela monitora de biologia, que continha tudo o que era necessário saber sobre cada espécie.

A integração na Quinta Pedagógica Armando Villar também foi uma dificuldade sentida no início do estágio, uma vez que nunca tinha estado em contato direto com o mundo do trabalho. Como tal, para ultrapassar esta dificuldade, antes de iniciar o estágio curricular, na segunda quinzena de Julho, explorei a Quinta Pedagógica Armando Villar tal como a Quinta da Ponte, de modo a saber onde se encontrava todo o material para a realização das atividades e também para saber como as atividades eram implementadas.

Como aluna, considero que estas barreiras foram tidas em conta como aprendizagens, em que tive que me adaptar às diferentes realidades. Neste sentido, de dia para dia, acabei por me sentir mais segura e confiante face a qualquer situação que surgisse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório é um documento que se destina expor, analisar e avaliar as atividades desenvolvidas durante toda a caminhada na Quinta Pedagógica Armando Villar e Quinta da Ponte. A sua concretização possibilitou-me realizar uma introspeção no decorrer de todo o estágio, auxiliando-me igualmente a compreender a evolução que este me proporcionou, e de que modo me ajudou no desenvolvimento de competências.

Segundo Galveias (2008: 7), “o estágio pedagógico ou a prática pedagógica parece ser, também na perspectiva dos formandos, uma das componentes mais valorizadas na sua formação”. A verdade é que o ser humano encontra-se em constante processo de aprendizagem, neste sentido, posso constatar que ao longo de toda esta caminhada, o estágio curricular fez com que crescesse tanto a nível profissional como pessoal.

Foi uma experiência bastante enriquecedora, uma vez que com o estágio adquiri experiência profissional com diferentes tipos de público, as crianças e os adultos.

Ao longo destes meses, através do contato direto com as crianças de diferentes faixas etárias, fez com que tivesse uma maior perceção das suas competências tal como seu desenvolvimento. Como tal, foi necessário ao longo de todas as atividades realizadas estimular a curiosidade das crianças.

Posso constatar, que as atividades realizadas e as conversas informais com as crianças e com os professores, foram bastante importantes, pois permitiram que refletisse sobre todos os momentos, conseguindo identificar quais os pontos a serem melhorados e as dificuldades a serem superadas.

Após toda a caminhada, o projeto que me suscitou bastante interesse, foi o das visitas de estudo, onde pude verificar que as crianças aprendem com maior facilidade num contexto prático, complementando a parte teórica.

Para uma melhor realização das atividades, tornou-se essencial conquistar a confiança das crianças e ser capaz de responder às suas necessidades, para tal todos os dias tive que me adaptar às características dos diferentes grupos que iam à quinta.

A minha passagem pela Quinta Pedagógica Armando Villar tal como pela Quinta da Ponte contribuíram para o aumento dos meus conhecimentos e competências. A realização de novos projetos, a conceção de projetos inerentes à quinta, a interação com diferentes tipos de grupos (crianças e adultos), possibilitou-me uma experiência bastante enriquecedora o que me permitiu proporcionar momentos divertidos com uma vertente educativa. Ao longo do estágio tive a oportunidade de lidar com um leque variado de atividades, podendo diagnosticar

problemas, investindo na educação, nas necessidades e na concepção de planos de intervenção, contribuindo para a melhoria de processos educativos.

Assim, posso agora considerar, através desta reflexão, que todos os meus objetivos e expectativas foram alcançados, tal como os obstáculos foram ultrapassados dia após dia.

Em suma, pude uma vez mais constatar que não é só na escola que se aprende e como tal esta não é a única fonte de conhecimento. Com efeito o ser humano aprende de forma constante através das suas interações com o meio e com as pessoas. As práticas de educação não formal visam exatamente este aspeto, transmitindo saberes e conhecimentos não descorando o meio e as pessoas a que se destinam.

Este estágio representou uma mais-valia para o meu desenvolvimento, enquanto aluna e futura profissional.

Concluo este trabalho com uma ideia de Paulo Freire, que exprime o meu processo de aprendizagem ao longo deste ano, ninguém nasce feito, pois o ser humano está em constante processo de aprendizagem, acabando por construir a sua própria identidade através das experiências vivenciadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Algumas Recomendações da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental aos Países Membros (Tbilisi, CEI, de 14 a 26 de Outubro de 1997), disponível no site: <http://www.fzb.rs.gov.br/upload/20130508155354tbilisi.pdf>, consultado em 16-02-2015.

A.P.A.D.A.S.C (s.d). Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural, disponível no site: www.apadasc.com, consultado em 17-04-2015.

Benavente, A. (2007). Mudar a escola mudar as práticas. Um estudo de caso em educação ambiental. Lisboa: Escolar Editora.

Bernet, J.T. (1993). La educación fuera de la escuela. Ámbitos no formales y educación social. Barcelona: Ariel.

Canário, Rui (2006). Aprender sem ser ensinado. A importância estratégica da educação não formal. In CNE. A Educação em Portugal (1986-2006). Alguns contributos de investigação. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.

Costa. C. (2010). Animação Sociocultural. Profissão e Profissionalização dos Animadores. Lisboa: Livpsic.

Fernandes, J. (2001) Do Ambiente Propriamente Dito. Considerações Canónicas sobre Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável. Lisboa: Editor IPAMB.

Gaspar, M. I., & Roldão, M.C. (2007). Elementos do Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Universidade Aberta.

Gonçalves, F., Pereira, R., Azeiteiro, U. Pereira, M. (2007) Actividades Práticas em Ciência e Educação Ambiental. Lisboa: Instituto Piaget.

Lopes, M. (2008), Animação Sociocultural em Portugal, Chaves: Editora Intervenção Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

Lopes, M., Galinha, S., Loureiro, M. (2010). Animação e Bem-Estar Psicológico. Metodologias de Intervenção Sociocultural e Educativa. Chaves: Editora Intervenção Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

Monteiro, M. (2002) Visitas de Estudo, disponível no site: http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?TemalD=NPL0702&id_versao=11732, consultado em 22-03-2015.

Oliveira, L. (2001) Educação Ambiental, Guia prático para professores, monitores e animadores culturais e de tempos livres. Lisboa: Texto Editora.

Pereira, Regina (s.d). Educação na Liberdade: Kant e a fundamentação da pedagogia. Universidade Federal de Juiz de Fora, disponível no site: <http://www.ecsbdefesa.com.br/fts/Educacao.pdf>, consultado em 04-02-2015.

QUINTAS, H. (2008). Educação de Adultos. Vida no Currículo e Currículo na Vida. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação.

Quinta da Ponte (s.d), disponível no site: www.qdp.pt, consultado em 07-10-2014.

Rogers, A. (2004). Non-formal education.(M. Bray, Ed.) Hong Kong, China: Comparative Education Research Centre.

Roldão, M. C. (2004). Estudo do meio no 1.º ciclo: fundamentos e estratégias (2.ª ed.). Lisboa: Texto Editora.

Silvestre, C. (2003). Educação/formação de adultos como dimensão dinamizadora do sistema educativo/formativo. Lisboa: Instituto Piaget.

Trilla, J.(2005). Animação Sociocultural. Teorias, Programas e Âmbitos. Lisboa: Instituto Piaget.

Experiências para fazer com as crianças

a) Vulcão

Material necessário:

- Bicarbonato de sódio (ou fermento)
- Detergente de roupa
- Corante amarelo
- Corante vermelho
- Vinagre
- Garrafa de vidro transparente
- Espátula
- Tabuleiro de madeira
- Modelo de cone vulcânico (de gesso ou argila), não muito inclinado.

Procedimento

Para preparar a lava, junte tudo num copo, pequenas proporções de: bicarbonato de sódio (ou fermento), detergente da roupa, corante amarelo e corante vermelho.

Para completar esta “mistura vulcânica”, colocar o vinagre no modelo de cone vulcânica, até um quarto da sua altura.

Juntar a mistura do copo com o vinagre, para desencadear a mini-erupção vulcânica.

b) “Garrafa Chuveirinho”

Material necessário:

- Garrafa de plástico com tampa de rosca
- Pregos
- Água
- Tigela

Procedimento

Encha a tigela de água.

Fure a base da garrafa com o prego e coloque dentro da tigela.

Coloque água dentro da garrafa e feche.

Segure a garrafa pela boca sem apertá-la e levante-a.

O que acontece e porquê?

Mesmo com a garrafa furada, enquanto estiver tapada, a água não cai. Se abrir, a água começa a cair, se fechar a água pára.

A pressão atmosférica, que age em todas as direções aplica uma força através dos furos da garrafa e segura a água dentro. Como essa pressão não age diretamente na parte de cima quando está fechada, a água não cai. Mas se destapar, a pressão atmosférica entra em ação e faz a água cair.

c) Submarino

Material necessário:

- 1 Copo de água
- 1 Garrafa de plástico transparente com água
- 1 Tampa de caneta sem furo na ponta
- Massa para modelar.

Procedimento

Faça uma bola de massa.

Prenda a massa na parte de baixo da tampa. Para saber se a tampa está correta, coloque-a dentro do copo de água (a tampa deverá flutuar na posição vertical, se for preciso, tire ou coloque mais massa).

Coloque a tampa dentro da garrafa com água.

Feche a garrafa.

O que acontece e porquê?

O submarino flutua, mas se apertar de lado da garrafa, o submarino desce.

A tampa só flutua quando está cheia de ar, quando se aperta a garrafa a água entra dentro da tampa, comprimindo o ar, e assim ela fica pesada e afunda.

A massa é como se fosse o tanque especial que os submarinos têm. Eles enchem o tanque de água, o submarino afunda. Esvaziam o tanque, o submarino sobe.

d) Enchimento de balão

Material necessário:

- 1 Balão
- Água quente
- Três colheres de chá de fermento
- Três colheres de chá de açúcar

- Uma garrafa de plástico.

Procedimento

Coloque o fermento e o açúcar na garrafa.

Deite fora um pouco de água quente.

Tape a boca da garrafa com o balão.

Espere algumas horas.

Em poucas horas, à medida que o líquido da garrafa começa a espumar, o balão vai enchendo sozinho.

e) Experiência científica de ar quente

Material necessário:

- 1 Garrafa de vidro
- 1 Recipiente com água fria
- 1 Moeda que preencha o orifício da garrafa de vidro.

Procedimento

Arrefeça a garrafa na água fria. Tire a garrafa vazia da água e tampe-a com a moeda. Peça à criança para segurá-la com as duas mãos para aquecer. O ar quente produzido pelas mãos da criança fará com que a moeda salte como magia.

Anexo IIAtividades para o Carnaval**Atividade 1**

Título - Máscara de Carnaval com Material Reciclado

Materiais Necessários - Caixa de ovos, cartolina, tintas (caneta, guache), tesoura, elástico, cola.

Sinopse - Se gostas de te mascarar e construir enfeites sobre esta época festiva, participa na Animação de Carnaval. Usa uma fantasia, máscaras, fitas, reutilização de materiais e vem divertir-te na Quinta Pedagógica Armando Villar.

Descrição – Pode observar através da ilustração 1.

Ilustração 1- Máscara feita com caixa de ovos



Fonte: <http://atividadeseducativas.org/category/animais-2/>

Atividade 2

Título - Máscara de Carnaval com Material Reciclado

Materiais Necessários – Garrafa com tampa vazia e limpa, tesoura sem ponta, olhos amovíveis, cola quente, terra, adubo, brita ou pó de brita para a drenagem da água, sementes

Sinopse – E porque não pôr as plantas mais felizes e decorá-las de forma engraçada? Contamos com tua participação para realizares esta atividade educativa na Quinta Pedagógica Armando Villar, porque além de fazeres o teu próprio vaso, irás aprender a cultivar uma planta e serás responsável pelos frutos colhidos, ou melhor, pela cebola, hortelã, alecrim ou qualquer outra planta que queiras plantar. Sem dúvida que vais adorar esta atividade aprendendo a brincar, cultivando!

Descrição

1. Com o auxílio da tesoura, cortar a garrafa ao meio na vertical
2. Depois de recortá-la, colar com a cola quente os olhos para o boneco e a tampa da garrafa. A tampa será o nariz do boneco.
3. Fazer três ou quatro furos pequenos no fundo da garrafa para auxiliar a drenagem da água.

4. Com o vaso pronto, colocar no fundo do mesmo um pouco de brita ou pó de brita. Depois, colocar a mistura de terra e adubo por cima e enterrar o torrão da muda que deseja cultivar até estar coberto totalmente.
5. Acalcar com as mãos em torno do torrão e por um pouco de mais terra até estar próxima da borda. Regue pouco diariamente!

Atividade 3

Título - Tambores de Latas

Materiais Necessários – Latas de alumínio (salsichas, feijão, leite entre outras), balões, palito, tesoura, elásticos pequenos coloridos.

Sinopse – Se gostas de instrumentos musicais, esta atividade é sem dúvida a mais apropriada para ti. Pois poderás construir o teu próprio instrumento de forma simples e espalhar a melodia por todo o lado em que passes. Vem até a Quinta Pedagógica Armando Villar cria o teu próprio estilo de música, dá um concerto de uma forma fácil e divertida! Dá vida ao teu Carnaval 😊

Descrição

1. Encher o balão para ficar o mais esticado possível. Após estar cheio e ter o nó feito rebentar com um palito.
2. Recortar uma parte do balão, esticar para cobrir a abertura da lata.
3. Por fim com o elástico cobra-se a boca da lata para segurar a parte do balão repuxada.

Atividade 4

Título - Guarda Bombons

Materiais Necessários – Garrafas de plástico das pequenas, EVA, pauzinhos coloridos, cola para EVA, cola quente, olhos amovíveis, cola, caneta permanente preta.

Sinopse – Adoras doces? E queres guardá-los num sítio só teu e criativo? Faz o teu próprio esconderijo de bombons dando asas à tua imaginação. Verás que eles ainda ficam mais irresistíveis. Vem até a Quinta Pedagógica Armando Villar e diverte-te neste Carnaval, não faltes antes que os teus doces esgotem!

Descrição

1. Corta as garrafas com uma altura de 10 cm.
2. Com a tinta pinta a garrafa da cor que preferires e enfeita como quiseres (será o corpo do boneco).
3. Corta uma tira com 3cm de largura.
4. Corta duas mãos e o rosto em EVA bege. Corta os cabelos, boné (menino). Cola as mãos na tira de EVA de 3cm de largura. Cola os cabelos sobre o rosto, o boné sobre os cabelos e os olhos móveis no rosto.
5. Faz o nariz e a boca com a caneta permanente preta.
6. Cola um pauzinho por trás do rosto e, em seguida, cola por trás da garrafa (a função do pau é manter o rosto firme).
7. Cola a tira com as mãos e por baixo do copo os pés.
8. Coloca bombons dentro do copo.

Atividade 5

Título – Pinturas Faciais

Materiais Necessários – Esponja, pincel, tinta branca, tinta preta, tinta rosa, lápis preto, tinta laranja, tinta amarela, lápis castanho, tinta cinzenta

Sinopse – As pinturas faciais são o auge da festa onde a criança dá vida ao seu animal preferido, super-herói ou personagem de banda desenhada favorito. São momentos de imensa alegria e boa disposição. Vem divertir-te 😊

Descrição

a) Cão

1. Com uma esponja aplique a tinta branca ao longo de toda a cara.
2. Com um pincel e tinta preta faça as manchas, na cara, nos olho, queixo e testa. Pinte o nariz, a boca e os bigodes como mostra a imagem.
3. Com um pincel e tinta vermelha, pinte a língua do cão e o restante lábio com tinta preta.

b) Borboleta

1. Com a esponja colocar a tinta rosa na zona dos olhos e nariz suavizando em seguida com o pincel da cor colocada.
2. Com rosa claro ou branco, suavizar as fronteiras das duas cores.
3. Com pincel, ou lápis preto definir o contorno da Borboleta de acordo com a figura.

c) Tigre

1. Com a esponja passe a tinta laranja pelo rosto até ao nariz. Por baixo do nariz espalhe a tinta amarela até ao queixo.
2. Com a tinta branca pincele as sobrancelhas, faça três riscos à volta dos olhos, e na zona da boca, faça semicircunferências por forma a ficar toda branca a zona da boca.
3. Com o pincel e tinta preta, ou lápis preto, reforce as zonas das sobrancelhas, faça o nariz, o contorno do “focinho”, os bigodes, e contorne o queixo com traços por forma a criar as riscas do tigre.

d) Coelhinho

1. Com o pincel, pinte o centro do lábio inferior com um quadrado branco.
2. Com o pincel e tinta rosa, volte a contornar a figura feita e atenuar ligeiramente as cores nas suas fronteiras. Fala uma bola rosa no nariz.
3. Com lápis ou pincel preto, faça os contornos do nariz, os bigodes, e os pelos do coelho.

e) Pirata

1. Com o lápis preto ou castanho, defina as sobrancelhas, bigode e barba
2. Com o lápis preto faça o contorno da pala do pirata e com o pincel preencha o espaço da pala com tinta preta.
3. Com o lápis castanho faça a cicatriz na cara do pirata.

f) **Vampiro**

1. Com a esponja espalhe pela cara tinta cinzenta clara ou branca, misture na esponja um pouco de preto e contorne nos espaços da figura com essa cor e preencha.
2. Acrescente os detalhes com o pincel, primeiro com a tinta branca e depois com a preta, com o pincel preto faça o contorno dos dentes e *à posteriori* preencha com tinta branca.
3. Com o pincel e tinta preta faça o contorno dos olhos e pinte os lábios, faça uns pingos de sangue nos cantos da boca e já está, um verdadeiro vampiro.

Anexo III

Atividades para Adultos

Atividade 1

Título – Sabonetes de Glicerina

Materiais Necessários – Barras de glicerina sem cor, colher de madeira, corante alimentar, recipientes/formas para colocar os sabonetes, vaselina.

Sinopse – A grande maioria dos sabonetes industriais não contém na sua fórmula componentes que tratam a pele de forma adequada. Nos dias de hoje, as pessoas estão cada vez mais preocupadas com a saúde e a estética.

Venha até à Quinta Pedagógica Armando Villar e passe um dia em beleza.

Descrição

1. Comece por cortar a glicerina em pequenos cubos.
2. Leve a aquecer, durante alguns minutos, mexendo sempre em intervalos de 30 segundos.
3. Quando a glicerina estiver totalmente derretida, adicione o corante alimentar e vá mexendo com uma colher. Tenha o cuidado de colocar apenas algumas gotas de corante.
4. Antes de verter a glicerina para os recipientes, convém que estes estejam revestidos por vaselina.

5. Deixe arrefecer a glicerina durante algumas horas. Após esse período, desenforme os sabonetes e corte de acordo com o formato que pretende.

6. Por fim, embrulhe o seu sabonete.

Atividade 2

Título – Pomada Medicinal 100% Natural

Materiais Necessários – Planta medicinal à sua escolha (aloé vera, arnica, confrei, mamacadela, repolho, jaca, sucupira, canfora, alho, alecrim, aroeira, barbatimão, cenoura, enxofre...), panela, parafina líquida, óleo mineral.

Sinopse – Se tem filhos, sabe que é normal recorrer várias vezes à sua farmácia. Um Joelho ferido, um cotovelo esmurrado, uma nódoa negra são sem dúvida um bicho-de-sete-cabeças para as crianças.

Compareça na Quinta Pedagógica Armando Villar e saiba como fazer a pomada dita “milagrosa”.

Descrição

1. Comece por colocar folhas secas da planta medicinal, numa panela, amassadas.
2. Adicione o óleo mineral e coloque ao lume, mexendo bem, até as folhas ficarem secas.
3. Deixe arrefecer um pouco, coe o óleo e retire as folhas do líquido.
4. Junte esse óleo à parafina medicinal, num frasco e guarde sempre no frigorífico.

Atividade 3

Título – Arte de Decoupage

Materiais Necessários – Objetos (Prato, Caixa de Bijutaria, Guarda-joias, Quadro entre outros), guardanapo estampado, tesoura, lixa, pincel, cola branca normal, pau de gelado, pano húmido, verniz.

Sinopse – Uma das técnicas mais populares e surpreendentes da arte de decoupage é, sem dúvida, a técnica do guardanapo.

Não sabe o que fazer aos seus materiais sem uso? Quer decorá-los e dar-lhes uso usando a sua imaginação? Venha até à Quinta Pedagógica Armando Villar e surpreenda-se com isto tipo de arte decorativa, usando os vulgares guardanapos estampados para os aplicar diretamente em objetos de uso diário, tornando-os assim mais atrativos.

Descrição

1. Escolha o objeto ao qual quer aplicar a técnica do guardanapo.

2. Limpe o objeto que escolheu, certificando-se que está livre de qualquer tipo de sujeira. Se optou por pintar a peça ou parte da mesma (em cores condizentes com o guardanapo escolhido), pode ser necessário lixá-la para assegurar que a sua superfície está completamente plana.
3. Escolha o guardanapo que quer aplicar no seu projeto e recorte-o à medida do objeto em questão.
4. Separe as várias camadas do guardanapo, reservando apenas aquela com a imagem estampada.
5. Com o recurso a um pincel, espalhe a cola branca sobre a superfície onde vai colar o guardanapo. O ideal é aplicar uma camada fina de cola, para não danificar o papel.
6. Cole o guardanapo no objeto manuseando-o com muito cuidado para não rasgar.
7. Utilize um pau de gelado para passar sobre o papel, alisando eventuais rugas ou bolhas de ar.
8. De novo com recurso ao pincel, aplique uma camada fina de cola branca sobre toda a superfície da imagem que acabou de colar, começando pelo centro e espalhando para fora. Limpe cuidadosamente o excesso de cola nas bordas com um pano húmido para não escorrer.
9. Deixe o objeto secar por completo.
10. Repita o passo 6 e 7. Por norma, um trabalho deste género requer cerca de 2 ou 3 camadas de cola sobre as imagens para assegurar um efeito final perfeito e duradouro.
11. Por fim coloque uma camada de verniz para conferir um acabamento brilhante.

Atividade 4

Título – Atelier de Sushi

Materiais Necessários – Taça de Água com algumas fatias de limão, uma tina grande com tampa para manter o arroz quente enquanto se faz o sushi, uma esteira para enrolar o sushi, uma faca de aço, toalha molhada bem limpa, uma espátula para virar ou espalhar o arroz de sushi enquanto arrefece, uma abanador para remover o líquido em excesso e estimular a evaporação, uma tábua de picar que pode ser de madeira plástica ou resina, pauzinhos, pinças para retirar espinhas do peixe, algas, arroz risoto, peixe, vegetais.

Sinopse – Também adora sushi? Agora na Quinta Pedagógica Armando Villar, pode aprender a fazer o seu próprio sushi e daí em diante ter o prazer de jantar a sua refeição favorita sem sair de casa.

Descrição

1. Primeiramente, faça o arroz risoto.
2. Com a faca, corte as algas ao meio sobre a tábua. Enrole-as com a esteira.
3. Humedeça as mãos com água de limão, retire um pouco de arroz e forme com ele uma camada sobre a alga, espalhando-o da esquerda para a direita.
4. Humedeça novamente as mãos e limpe-as com a toalha, o que deve ser feito sempre que mexa no arroz.
5. Deixe um pouco de alga nos topos quando espalhar o arroz, com uma ligeira cova no centro. Aqui irá colocar o peixe ou vegetais.
6. Humedeça e limpe novamente as mãos. Depois coloque os pedaços de peixe ou vegetais escolhidos na cova.
7. Com muito cuidado, levante o rolo e enrole numa das pontas da esteira até à outra ponta, pressionando ligeiramente.
8. Enrole a esteira a partir do outro extremo. O espaço que deixou será colocado ao outro lado da alga.
9. A seguir, pressione a esteira ligeiramente no centro, deslizando as mãos para os lados. Com cuidado, retire a esteira e pressione os extremos da alga para colá-los bem.
10. Para servir, use uma faca afiada. Corte três ou quatro pedaços criando círculos recheados com peixe ou vegetais.

Atividade 5

Título – Quadros Decorativos

Materiais Necessários – EVA decorada, rolinho de tinta, régua, lápis, pincel, estilete, gel para colagens fortes, quadro de MDF, talheres, tinta acrílica, quadro.

Sinopse – Gota de fazer objetos decorativos para a sua casa? Não perca o *atelier* que vai ocorrer na Quinta Pedagógica Armando Villar, se gosta de um ambiente no estilo retro, este atelier torna-se ótimo para deixar a sua parede mais engraçada.

Descrição

1. Recorte um pedaço de Eva seguindo a medida interna do quadro.
2. Em seguida, usando o rolinho de tinta, pinte a moldura do quadro da cor que preferir.
3. Quando a tinta estiver seca, passe uma pequena quantidade de gel em toda a borda da EVA e cole no fundo do quadro.
4. Cole os talheres sobre a EVA já colada no quadro, aplicando uma gota na parte superior e outra na parte inferior de cada talher.

Atividade 6

Título – Velas Decorativas

Materiais Necessários – Raspas de parafina, pavio, frascos de geleia ou chávenas antigas para a base da vela, panela, essência com aroma à escolha, pauzinhos de gelado para segurar o pavio durante a secagem da parafina, corante para velas.



Sinopse – Quer dar um toque especial ao ambiente da sua casa sem gastar muito? Venha até à Quinta Pedagógica Armando Villar e venha aprender uma maneira simples de conseguir isso mesmo, apostando em velas decorativas. Estas podem ser utilizadas para diversas áreas da sua casa. Na hora de usar a vela decorativa, deixa a sua criatividade entrar em cena.







Descrição

1. Na panela, derreta em banho-maria as raspas de parafina junto com a essência e o corante.
2. Apos o derretimento completo, deixe esfriar por alguns segundos.
3. Enquanto isso, aqueça, com um secador, durante um minuto o frasco. Esse procedimento ajuda a parafina a secar por igual.
4. Coloque a parafina derretida no frasco já aquecido juntamente com o pavio.
5. Ao terminar de enchê-lo, coloque o pauzinho para segurar o pavio e deixe secar.
6. Decore o frasco à sua maneira (ideia colocar botões em volta do frasco colados com cola).

Anexo IV

Atividades para Colónia de Férias

<u>Atividade</u>	<u>Designação</u>
Desportos Radicais	 Slide  Escalada
Karaoke	
Criatividade	 Criação de uma cidade de legos  Pintura em azulejo
Dança	

Orientação	Com um mapa e uma bússola descobrir um tesouro escondido na quinta
Bootcamp	O treino militar também é divertido. Pula, grita e rebola na relva como um verdadeiro militar
Atividades ao ar livre	<ul style="list-style-type: none">  Patins  Trotinetes  Carrinhos de mão,  Sessão de cinema,  Paintball  Acampamento
Jogos Educativos	Bingo – distribuição de fichas de jogo e feijões para marcar, quem fizer linha ganha um rebuçado, quem fizer bingo ganha um brinde da quinta
Manobras de Corda	Constroem atividades de aventura com cordas e mosquetões
Compostagem	O que fazer com os detritos produzidos na quinta? As crianças participam no processo de compostagem e ficam a perceber como este tipo de prática é importante para a saúde e ambiente
Veterinário por umas horas	Os animais são uma componente importante no dia-a-dia da quinta. É importante que estes estejam felizes e saudáveis. As crianças ajudam a zelar pelo bem-estar dos animais aprendendo novos conceitos
Atelier de Culinária	Pão, Pizza, Bolos

Imagens de algumas atividades realizadas na Quinta Pedagógica

Ilustração 2- Atividade da Horta Pedagógica



Fonte: https://www.facebook.com/QuintadoVillar/photos_stream

Ilustração 3- Atividade “Vamos fazer pão?”



Fonte: https://www.facebook.com/QuintadoVillar/photos_stream

Ilustração 4- Visita aos animais da quinta



Fonte: https://www.facebook.com/QuintadoVillar/photos_stream

Ilustração 5- Evento “Passeio Verde”



Fonte: https://www.facebook.com/QuintadoVillar/photos_stream

Ilustração 6 – Atividade realizada no Passeio Verde “Oficina de lã”



Fonte: https://www.facebook.com/QuintadoVillar/photos_stream

Anexo VI

Imagens de algumas atividades realizadas na Quinta da Ponte

Ilustração 7 – Festas de aniversário



Fonte: https://www.facebook.com/QuintadoVillar/photos_stream